



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

---

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)  
N.º 48/2009**

Dispõe sobre a criação do Curso de História – Bacharelado, *Campus* de Araguaína e o seu respectivo Projeto Pedagógico.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 11 de dezembro de 2009, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º. Criar o Curso de História – Bacharelado, *Campus* de Araguaína e o seu respectivo Projeto Pedagógico.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Palmas, 11 de dezembro de 2009.

Prof. Alan Barbiero  
Presidente

*emc.*



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA**

Av. Paraguai s/nº, esquina com Rua Uxiramas – Setor Cimba – CEP: 77824-838  
Araguaína – TO – Telefone (0xx63) 2112-2221  
E-mail: [histarag@uft.edu.br](mailto:histarag@uft.edu.br)

---

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**BACHARELADO EM HISTÓRIA**

Araguaína, dezembro de 2009.

## I – MARCO SITUACIONAL

### 1.1. Apresentação

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em História da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *Campus* de Araguaína, foi elaborado pela Comissão de Reestruturação do PPC designada pelo Colegiado do Curso de História. Ele é fruto das reflexões e debates realizados durante os anos de 2005 a 2007 pelos membros do Colegiado tendo em vista a necessidade de se reavaliar o Curso buscando adequá-lo às demandas locais e regionais, às diretrizes gerais do Ministério da Educação (MEC) para os cursos de graduação e à missão da UFT. Ele se insere nas discussões que vêm sendo feitas no âmbito nacional, sobretudo aquelas que subsidiaram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História, constantes no Parecer CNE/CES 492/2001.

Ele propõe mudanças significativas tanto na forma de organização do Curso quanto nas condições de trabalho e de ensino existentes, levando em conta as demandas e propostas de professores e estudantes, associações científicas, comunidade acadêmica e da própria sociedade, além das determinações legais definidas pelos pareceres e resoluções da UFT, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior.

Sabemos o quanto é difícil encerrar um currículo de História nos limites de uma teoria, de uma prática e de uma técnica objetiva, precisa e rígida. Além disso, a área de História, assim como as Ciências Humanas em geral, vive nas últimas décadas crises constante, o que torna ainda mais difícil pensar um Curso que seja capaz de formar profissionais críticos e conscientes de suas opções teórico-metodológicas, de suas práticas de pesquisa e difusão do conhecimento histórico, uma vez que a sociedade exige que eles sejam, ao mesmo tempo, pesquisador e professor, ou vice-versa, haja vista a contínua redefinição do entendimento histórico, dos seus objetos e da produção do conhecimento na área. Eles devem, portanto, ter o domínio da natureza deste conhecimento e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

Assim, a reflexão crítico-analítica, as práticas de ensino e pesquisa e atividades de extensão devem estar em todas as etapas do processo de formação do historiador, fundada no conhecimento da produção historiográfica, no trabalho de pesquisa constante e na instrumentação para o exercício da profissão.

## 1.2. Histórico e Concepção de Curso

O Curso de História de Araguaína foi autorizado pelo Decreto nº 91.507 e Parecer CEE/GO nº 050/85 de 05 de agosto de 1985, como modalidade de graduação em licenciatura integrante da então Faculdade de Educação Ciências e Letras de Araguaína (FACILA).

Em 21 de fevereiro de 1990 a Lei Estadual nº 136 instituiu a Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) passando a FACILA para sua jurisdição. Logo, em 11 de outubro do mesmo ano, uma nova proposta curricular foi aprovada pelo Conselho de Educação do Estado do Tocantins, por meio da Resolução nº 045/90, a qual teve o seu reconhecimento como uma modalidade de graduação integrante da UNITINS pela Portaria Federal nº 1472, de 13 de outubro de 1992. Em 1998 o Curso passou por uma nova reformulação em sua Estrutura Curricular com vistas a atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996. Nessa estrutura, além de algumas alterações nas disciplinas do curso, houve também a mudança do regime seriado/anual para seriado/semestral. Essa referida estrutura foi aprovada pela Resolução nº 059/99 em 25 de junho de 1999.

No segundo semestre de 2001 ocorreu outra importante mudança na proposta curricular do Curso, passando do regime seriado/semestral para crédito/semestral, propiciando uma maior flexibilidade e união entre pesquisa e ensino, com a implementação de novas disciplinas e a exigência do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. O Curso funcionou com duas estruturas curriculares (seriado e crédito) até o final do segundo semestre de 2003, quando passou a vigorar apenas a segunda, seguindo as premissas atuais dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) do país.

No atual momento da educação brasileira, inaugurado pelo advento de novos paradigmas instaurados pela LDB de 1996, os cursos de graduação são colocados dentro de um processo de mudança contínua, num esforço em adequar-se às exigências da sociedade que busca profissionais cada vez mais capacitados. Dos cursos de licenciatura, por exemplo, exige-se a formação de professores que, para além de dominar o conteúdo básico de suas disciplinas, estejam instrumentalizados para lidar com as rápidas e constantes renovações do conhecimento humano tanto em suas formas de produção, como em seus mecanismos de difusão. Para operacionalizar um projeto pedagógico que atenda essas demandas é fundamental a prática de um currículo que seja, a um só tempo, sólido e estruturado sobre premissas teórico-metodológicas precisas e eficientes, e flexível, capaz de absorver novas demandas advindas quer da própria renovação da disciplina, quer das necessidades da sociedade.

A organização de um currículo em sintonia com este perfil exige a compreensão de que a elaboração de sua estrutura se dá no interior de uma organização social historicamente construída. Assim, é mister escapar à compreensão ingênua de que a educação tudo pode, mas, também, superar a perspectiva determinista-fatalista de que a educação é determinada e conduzida por instituições que não fazem mais que reproduzir a sociedade.

Para os profissionais da História, a substituição do currículo mínimo dos cursos de Graduação em História por instrumento diferente se impunha desde a década de 1960. A partir daí, os cursos de Graduação apresentavam, quase todos, baixo grau de profissionalização e uma presença muito limitada (quando não a simples ausência) de atividades de pesquisa desenvolvidas por docentes e, com maior razão, por estudantes. Os professores universitários trabalhavam em condições difíceis, marcadas quase sempre pela ausência do regime de dedicação exclusiva e pela inexistência de um sistema de bolsas de pesquisa para docentes e discentes.

A década de 1970, entretanto, em função das mudanças na área de História e de transformações institucionais importantes - surgimento e expansão do regime de dedicação exclusiva, implantação progressiva de um sistema nacional de Pós-Graduação em História, aparecimento de um sistema consistente e permanente de bolsas de pesquisa para professores e estudantes, mais tardiamente uma proliferação das revistas e outras publicações especializadas -, foi marcada por passos muito importantes no sentido da profissionalização dos historiadores e da consciência da necessária indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade, ponto posteriormente transformado em preceito constitucional.

Nos anos que vão de 1968 a 1980 apareceram, em diferentes cronologias segundo os países (por exemplo, já claramente em 1974 no caso da França, em 1980 nos Estados Unidos, bem mais tarde entre nós, pelo menos como consciência de rupturas radicais), questões que levavam à nova e mais complexa configuração do quadro em que se desenvolviam os estudos históricos. Se houve querelas epistemológicas e teóricas às vezes acirradas, o que mais interessa a nosso assunto é a formidável ampliação ocorrida nos objetos e enfoques disponíveis para os historiadores. Diante dela, o currículo mínimo passou a ser mais do que nunca uma camisa de força; e a solução não seria a simples inclusão de novas áreas de conhecimento histórico e disciplinas afins em sua lista, já que a mencionada ampliação foi de tal ordem que, de fato, impunha a introdução de escolhas: não seria possível, obviamente, tentar esgotar a totalidade do campo percebido para os estudos da História no âmbito de um curso de Graduação, cuja duração deve obedecer a limites de ordem prática e relativos aos custos aceitáveis na formação de especialistas.

A mesma ampliação se dava quanto às ocupações funcionais dos profissionais formados em História no Brasil. Se a tradicional dicotomia entre Bacharelado e Licenciatura parecia bastar no começo da década de 1960, ela parece cada vez mais limitada ou acanhada numa época como a nossa (Parecer CNE/CES 492/2001).

Desde o início do seu funcionamento em 1985, o Curso de História de Araguaína tem se dedicado à formação de licenciados, o que tem atendido a demanda local e regional de forma satisfatória. No entanto, o curso vem desenvolvendo ações e recebendo solicitações que apontam para a necessidade de criação do Bacharelado, tais como a participação nos debates com o poder público e organizações da sociedade civil sobre a necessidade de criação espaços de preservação e difusão da memória histórica na região e de órgãos de preservação do patrimônio cultural regional; solicitação de acolhimento de acervos documentais de órgão públicos e privados; e criação de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*. Além disso, pesquisa realizada no próprio curso, em 2006, revelou que há um grande interesse por parte dos acadêmicos pelo curso de Bacharelado. Isso porque boa parte deles já está inserida no mercado de trabalho – advogados, psicólogos e, principalmente, militares – e busca uma formação superior (inicial ou complementar) para progressão funcional e/ou melhoria dos processos de trabalho. Nesse sentido, as ações do Curso têm sido direcionadas para a formação de profissionais capazes de atuar em empreendimentos nos mais diversos setores da sociedade, atendendo em boa parte a essas demandas e às demais necessidades locais e regionais.

### **1.3. A criação do Curso de Bacharelado em História**

Consideramos que as transformações propostas anteriormente não representam a solução definitiva para os problemas formacionais e funcionais do profissional da História no Brasil. Um dos entraves que ainda persiste vincula-se as diversidades/desigualdades regionais do país, principalmente em relação às oportunidades de formação e qualificação. De um lado porque a maioria dos Cursos de História que contam com Programas de Pós-Graduação está concentrada no eixo sul-sudeste e de outro porque a maioria dos Cursos da região norte do país, como é o caso do Tocantins, oferece apenas a opção da Licenciatura.

O curso de História, desde sua criação pela FACILA (Faculdade de Educação Ciências e Letras de Araguaína) em 1985, tem se dedicado à formação de professores, o que tem atendido a demanda local e regional de forma satisfatória, uma vez que parte considerável dos egressos atua na rede de ensino da cidade de Araguaína e seu entorno. No entanto, os debates

realizados dentro e fora do ambiente acadêmico apontam para a necessidade de criação do Bacharelado, o que pode ser percebido, principalmente: 1) na manifestação de muitos discentes que relatam ter interesse pelo campo da História, mas não desejam ou não pretendem atuar no ensino<sup>1</sup>; 2) nos debates com o poder público e organizações da sociedade civil sobre a necessidade de criação arquivos e museus históricos, centros de documentação e órgãos de preservação do patrimônio cultural na região, o que demandaria profissionais da História para atuarem na implantação e funcionamento desses espaços; 3) nas solicitações de acolhimento de acervos documentais de órgãos públicos e privados; 4) no trabalho de implantação e consolidação de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, que apontam outras áreas de interesse para pesquisa, além do ensino, como estudos relacionados aos grupos étnicos regionais, remanescentes de quilombos; às manifestações culturais; às questões políticas, sociais e econômicas da região; entre outros.

Foi consciente destas questões que o Colegiado do Curso de História da UFT/Araguaína vem articulando desde 2003 a possibilidade da implantação do Bacharelado em História. Essa articulação, entretanto, caminhou lentamente devido aos problemas estruturais experimentados pela recém criada Universidade Federal do Tocantins, dentre os quais o número limitado de seu quadro docente e a própria estrutura física da Universidade.

A presente proposta de criação do Curso de Bacharelado em História leva em consideração principalmente às demandas internas e externas, já mencionadas e às necessidades sociais/históricas/culturais da região na qual se insere. Vale ressaltar que, embora todos os docentes do Curso de Licenciatura desenvolvam e orientem pesquisas em História, em sua maioria vinculadas aos temas e objetos regionais, a ausência do Bacharelado dificulta a formação sistematizada e aprofundada do profissional para atuar fora do ambiente de ensino, nos estudos e na produção historiográfica regional e naquelas áreas que demandam outras habilidades e competências por parte do historiador como já foi citado anteriormente.

Além disso, ainda são poucos os estudos que tratam da história da região do atual estado do Tocantins. Apesar da existência de cursos de graduação a partir de meados da década de 1980 e de pós-graduação (*lato sensu*) a partir dos anos 2000, existem poucos estudos sobre a região<sup>2</sup>. Isso por si só já justificaria a criação do Bacharelado, o que

---

<sup>1</sup> Em 2006 a Comissão de reestruturação do PPC de História realizou pesquisa entre os alunos do curso de História, que apontou o desejo de implantação do Bacharelado por 61% alunos.

<sup>2</sup> Até o ano de 2003, com a implantação Universidade Federal do Tocantins, praticamente não havia uma produção historiográfica regional, uma vez que nem todos os cursos de graduação em História exigiam trabalhos monográficos de final de curso e os poucos e precários cursos de pós-graduação existentes (*lato sensu*) e o número reduzido de professores pesquisadores nas instituições de ensino não contribuíam para a produção de trabalhos acadêmicos.

possibilitaria ainda alavancar a consolidação de um Programa de Pós-Graduação permitindo o fim da dependência da região de profissionais oriundos de outros estados do país, como ocorre atualmente. Para se ter uma idéia, todos os docentes (16) do Curso de História da UFT/Araguaína são provenientes de outras regiões do país. Entendemos ser a criação do Bacharelado condição *sine qua non* para implantação, em Araguaína-TO, em um futuro breve, de um Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu*, o que possibilitaria aos egressos do curso uma qualificação sólida podendo vir a constituir, no futuro, o próprio quadro docente da instituição atendendo, assim, à demanda da região.

Necessário ressaltar também que fruto de um modelo historiográfico pautado pela desigualdade regional a “história do Brasil” tem sido escrita de longa data pela perspectiva do eixo sul-sudeste tendo sido a história das demais regiões do país obscurecida. Com o estado do Tocantins não foi diferente. Embora já exista uma considerável produção regional, muito ainda há por ser feito em termos de pesquisa e divulgação sobre a riqueza sócio/histórico/cultural dessa região.

Assim, a presente proposta de implantação do Curso de Bacharelado em História na UFT/Araguaína visa dar respostas às amplas discussões e análises provenientes das inquietações docentes e discentes, motivadas pela compreensão da necessidade de construir uma formação fundada em novas categorias e práticas do saber historiográfico e em sintonia com a realidade sócio-cultural local e nacional. Compreendendo a História como um campo de saber que se funda na busca incessante, e sempre incompleta, de uma explicação global do homem, acima de qualquer compartimentação e que para tanto centra suas atividades num esforço de investigação dos acontecimentos e das experiências sociais vivenciadas pelos sujeitos. Objetiva-se, portanto, estabelecer as diretrizes e fornecer os meios para a formação de profissionais capazes de dominar a linhas gerais do saber histórico em suas várias dimensões por meio da pesquisa, ensino e extensão.

#### **1.4. As Bases Legais do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História**

Os documentos legais que nortearam e deram suporte à elaboração da proposta do Projeto Pedagógico do Curso de História foram:

- Diretrizes Curriculares para os Cursos de História – estabelecidas pela Resolução CNE/CES 13/2002 de 13 de março de 2002 e com fundamentos nos pareceres



CNE/CES 492/2001 de 03 de julho de 2001, e CNE/CES 1.363/2001 de 25 de janeiro de 2002;

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação – instituída pela Resolução CNE/CP 01/2002 de 18 de fevereiro de 2002 e com fundamentos nos Pareceres CNE/CP 09/2001 e CNE/CP 27/2001 de 17 de janeiro de 2002;
- Resolução CNE/CP 02/2002 de 19 de fevereiro de 2002, com fundamentos no Parecer CNE/CP 28/2001 de 17 de janeiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio;
- Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação e que destaca como núcleo estratégico do ensino superior a manutenção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de determinar a implantação de ações extensionistas no currículo de Graduação;
- Lei 10.639/2003, que prevê a obrigatoriedade do ensino de conteúdos de História da África, da luta dos negros no Brasil e de Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e Médio;
- Parecer CNE/CP 9/2007, de 05 dezembro de 2007, que reorganiza a carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica;
- Resolução CNE/CES 2/2007, de 18 junho de 2007, que Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução 005/2005 do Conselho e Ensino, Pesquisa e Extensão-Consepe, de 30 de junho de 2005, que aprova a sistemática orientadora de elaboração e reformulação do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFT.

### **1.5. Documentação do Curso**

A documentação sobre a criação e implantação do curso de História encontra-se em anexo ao processo.

## II – MARCO TEÓRICO

### 2.1. Contexto e Missão Institucional da UFT

Criada em 23 de outubro de 2000 e efetivando suas atividades em maio de 2003, com a posse dos primeiros professores, a Universidade Federal do Tocantins tomou como desafio a promoção de práticas educativas que elevem a qualidade do ensino e, conseqüentemente, a qualidade de vida na região por meio da formação de profissionais com sólida formação teórica e compromisso social. Dessa forma, tem contribuído para a organização e planejamento de ações em diversas áreas visando o desenvolvimento do Estado do Tocantins e da região norte do Brasil em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. De acordo com Planejamento Estratégico da UFT (2006 - 2010), a missão da Universidade Federal do Tocantins *é produzir e difundir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia, tendo em vista sua consolidação como uma Universidade multicampi, como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.*

Comprometidos com essa missão, os docentes do *Campus* Universitário de Araguaína têm envidado esforços para oferecer cursos em diversas áreas do conhecimento para atuarem no ensino e na pesquisa atendendo às demandas locais e regionais. Até 2008 eram seis cursos de graduação, quatro Licenciaturas (Geografia, História, Letras e Matemática) e dois Bacharelados (Medicina Veterinária e Zootecnia). Em 2009 iniciaram mais seis cursos, três Licenciaturas (Biologia, Física e Química) e três Cursos de Tecnologia (Gestão de Cooperativas, Gestão de Turismo e Logística). Além dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e os *Stricto Sensu* de Ciência Animal Tropical e, a partir de 2010, de Ensino de Língua e Literatura. Os Projetos Pedagógicos desses cursos, apesar de estarem passando por processos de (re)estruturação, já propõem uma formação mais crítica e metodologias alternativas de ensino, pois partem da premissa de que os cursos de graduação não devem ser apenas lugar de transmissão e aquisição de conhecimentos prontos, mas o *locus* de reflexão e produção do mesmo, por meio de uma ação conjunta de discentes e professores. Necessitamos, portanto, de clareza sobre o tipo de organização pedagógica a ser realizada e de que o projeto político-educacional atenda às exigências de uma sociedade cada vez mais plural.

## 2.2. A UFT no Contexto Local e Regional

O Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e cursos de especialização integrados a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins e da região Norte.

A UFT, com uma estrutura *multicampi*, possui sete *campi* universitários localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local. Nesses *campi*, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam à população local e regional o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Humanas, Exatas, Agrárias, Ciências Naturais e da Saúde.

Os investimentos em ensino, pesquisa e extensão na UFT buscam estabelecer uma sintonia com as especificidades do Estado demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade para com a sociedade em que está inserida. Dentre as diversas áreas estratégicas contempladas pelos projetos da UFT, merecem destaque às relacionadas a seguir.

Atenção especial tem sido dada às diversas formas de territorialidades no Tocantins. As ocupações do estado pelos indígenas, afro-descendentes, entre outros grupos, fazem parte dos objetos de pesquisa. Os estudos realizados revelam as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como, as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

Considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investimentos de várias regiões do Brasil, a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nessas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a conseqüente qualidade de vida da população rural.

Tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da Região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas também merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal e Caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.

O Tocantins possui uma população bastante heterogênea que agrupa uma variedade de povos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem se comprometido com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva. Dessa forma, a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

Diante da perspectiva de escassez de reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes de energias alternativas socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Nesse contexto, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender às demandas da Amazônia Legal.

### **2.3. Princípios Filosóficos da UFT**

A UFT nasceu no contexto do debate da Reforma Universitária. Esse momento é também um marco no projeto de expansão do ensino superior público no país e no avanço das políticas de inclusão e democratização do acesso à educação.

Algumas tendências contemporâneas orientam o pensar sobre o papel e a função da educação no processo de fortalecimento de uma sociedade mais justa, humanitária e igualitária. A primeira tendência diz respeito às aprendizagens que devem orientar o ensino superior no sentido de serem significativas para a atuação profissional do formando. A segunda tendência está inserida na necessidade efetiva da interdisciplinaridade, problematização, contextualização e relacionamento do conhecimento com formas de pensar o mundo e a sociedade na perspectiva da participação, da cidadania e do processo de decisão coletivo. A terceira se fundamenta na ética e na política como bases fundamentais da ação humana. A quarta tendência trata diretamente do ensino superior cujo processo deverá se desenvolver no aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, o que requer a adoção de tecnologias e procedimentos adequados para que se torne atuante no seu processo de aprendizagem. Isso nos leva a pensar o que é o ensino superior, o que é a aprendizagem e como ela acontece nessa atual perspectiva.

A última tendência diz respeito à transformação do conhecimento em tecnologia acessível e passível de apropriação pela população. Essas tendências são as verdadeiras questões a serem assumidas pela comunidade universitária em sua prática pedagógica, uma vez que qualquer discurso efetiva-se de fato através da prática. É também essa prática, esse fazer cotidiano de professores, de alunos e gestores que darão sentido às premissas acima, e assim se efetivarão em mudanças no processo de ensino - aprendizagem, melhorando a qualidade dos cursos e criando a identidade institucional.

#### **2.4. Missão do Curso de História**

A missão do curso de História é promover a produção e a divulgação do conhecimento histórico, formando profissionais aptos ao exercício do trabalho do historiador em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, capazes de analisar criticamente as questões sociais cotidianas e de interferir na realidade do seu tempo.

#### **2.5. A Indissociabilidade entre Ensino e Pesquisa**

O campo da História, assim como a educação em geral, vem passando por uma série de mudanças nas últimas décadas. Do final da década de 1960 aos anos 80 debates epistemológicos ocorridos em vários países do mundo levaram a uma nova configuração desse campo tendo como principal resultado a ampliação dos objetos e enfoques disponíveis para os historiadores o que, conseqüentemente, levou a uma ampliação também da área de atuação desses profissionais. No Brasil essa nova configuração, embora já estivesse sendo desenhada a partir da década de 1970 com a abertura e ampliação dos programas de pós-graduação no país, somente nos anos 90 chegou à configuração semelhante a atual. A reestruturação dos cursos de graduação em História a partir daí constituía uma necessidade premente.

O mundo globalizado e a ampliação e rapidez dos meios de comunicação passou a representar uma diminuição das distâncias – unindo cada vez mais o local e o global – e uma percepção maior das mudanças ocorridas nos diversos contextos sociais locais e globais. Por outro lado é cada vez maior a demanda pela preservação da memória histórica, seja ela institucional, individual ou coletiva. Isto pode ser observado na proliferação de museus históricos, centro de memórias, arquivos históricos e das publicações de caráter histórico tanto

no meio acadêmico com a publicação de teses, dissertações etc., quanto no meio comercial com a publicação de revistas, biografias etc. Essa proliferação talvez possa ser explicada pela própria velocidade das mudanças e o risco de esquecimento que elas representam.

Nesse contexto de mudanças, o profissional da História tem, além do ensino (básico e superior), uma gama de possibilidades de atuação, entre as quais, museus e institutos históricos, arquivos e centros de documentação (públicos e privados), órgãos de pesquisa e preservação patrimonial e cultural, empresas especializadas em pesquisas históricas empresariais etc. Esses e outros fatores requerem que os cursos de graduação possibilitem escolhas flexíveis, uma vez que o campo possível de atuação dos profissionais da História se ampliou e conduzem à necessidade de diretrizes curriculares bem mais amplas.

Diante dessas novas necessidades, a tradicional (e polêmica) dicotomia entre Bacharelado e Licenciatura torna-se cada vez mais limitada e obsoleta. No entanto, o fato das Licenciaturas terem permanecido por muito tempo à sombra dos Cursos de Bacharelados no Brasil acabou gerando um distanciamento entre essas duas carreiras identificando as atividades de pesquisa estritamente ao bacharel e as atividades de ensino única e exclusivamente ao licenciado. Nada mais antiquado num mundo em que é cada vez mais urgente à necessidade de professores capazes de desenvolver pesquisas e produzir conhecimento e de pesquisadores capazes de entender e lidar com o ensino e a educação em suas múltiplas faces. Não é possível, portanto, num mundo dinâmico e globalizado como o que vivemos serem formados pesquisadores produzindo para os seus pares e professores atuando como meros reprodutores de conteúdos.

Acreditamos, portanto, que seja necessário uma formação do profissional da História que conjugue conhecimento de conteúdo com prática de pesquisa, ensino e difusão. Uma formação capaz de dar conta das especificidades do seu campo de saber, qual seja, um bacharel apto a se ocupar da Ciência Histórica nos mais variados campos de pesquisa e locais de atuação (citados acima), com habilidades para lidar com a educação e o ensino em todos os níveis, e um licenciado apto a se ocupar do Ensino de História, com habilidades para lidar com a pesquisa e a produção do conhecimento histórico.

Por outro lado, sabemos o quanto é difícil um currículo de História que dê conta de formar um profissional com essas habilidades e competências, aliando teoria e prática, integrando as especificidades dessas duas carreiras, como traz o próprio Parecer CNE/CES 492/2001 “não seria possível, obviamente, tentar esgotar a totalidade do campo percebido para os estudos da História no âmbito de um curso de Graduação, cuja duração deve obedecer a limites de ordem prática e relativos aos custos aceitáveis na formação de especialistas”.

Os profissionais envolvidos na elaboração deste projeto almejam transformações teórico-metodológicas voltadas para a superação das Licenciaturas apenas como lugar de transmissão e aquisição de conhecimentos prontos e dos Bacharelados apenas como lugar de produção de conhecimento. Na teoria já existe o desejo de mudança, mas é preciso ainda implementá-la na prática, o que justifica a assunção deste projeto como um meio para corroborar a implementação das transformações idealizadas auxiliando na consolidação da ciência histórica na região Norte.

## **2.6. Objetivos do Curso**

O Curso de Bacharelado em História deve ter como objetivo primeiro a formação de profissionais capazes de fazer uma leitura crítica da realidade social, econômica, política e cultural local e global, bem como interferir nessa realidade a fim de transformá-la. E a isto, seguem outros objetivos:

- Formar pesquisadores preocupados com as questões sociais, políticas e culturais que interferem na realidade social;
- Propiciar debates sobre a realidade sócio-econômica-cultural da região para os profissionais que atuam em diversas áreas, inclusive no planejamento de Políticas Públicas;
- Consolidar o curso para possibilitar a implantação de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História;
- Propiciar o diálogo com os demais cursos da UFT, principalmente àqueles da área de Ciências Humanas e Sociais, e estabelecer contatos efetivos com os demais cursos das regiões Norte e Nordeste do país, objetivando a elevação do debate acadêmico sobre os temas relacionados a essas regiões.

## **2.7. Perfil Profissional**

Conforme o Parecer CNE/CES 492/2001 “o graduado em História deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Atendidas estas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o

profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc)”.

O profissional da História deve ter a compreensão de tais habilidades e competências como suporte fundamental para a produção e construção do conhecimento histórico nas suas várias possibilidades de atuação e deve se colocar como um agente do processo educacional compreendendo que a pesquisa deve alimentar o ensino nas suas múltiplas faces. Ademais, esse profissional deve aliar seus conhecimentos ao uso competente das novas tecnologias.

O bacharel em História, assim como o licenciado, deve entender que a natureza educativa e social pertence a toda e qualquer dimensão do trabalho do historiador, portanto, os vários espaços de atuação e produção do conhecimento histórico (museus, centros de memória, arquivos, bibliotecas etc.) devem ser utilizados como lugares educativos.

## **2.8. Competências e Habilidades**

### **Gerais**

- Pautar-se em princípios e valores da ética democrática e profissional, reconhecendo e respeitando a diversidade dos sujeitos sociais;
- Atuar com criticidade e autonomia intelectual, posicionando-se diante das situações sociais e políticas;
- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua inter-relação;
- Elaborar projetos para serem desenvolvidos em Cursos de Pós-Graduação;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- Coletar, processar informações, entender e analisar as fontes de forma crítica e dominar os procedimentos de formulação de projetos e produção de pesquisa;



- Desenvolver uma reflexão sistemática entre a produção do conhecimento e o ensino de história;
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de difusão e apreensão do conhecimento.

### **Específicas**

- Planejar, organizar, implantar e dirigir serviços de pesquisa histórica;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- Elaborar, coordenar, executar, desenvolver e avaliar projetos de pesquisa, empenhando-se em compartilhá-los;
- Coordenar e participar cooperativamente de equipes de trabalho em atividades de elaboração e desenvolvimento de projetos em diferentes espaços e contextos da prática profissional, como arquivos e museus históricos, centros de documentação, órgãos voltados para preservação do patrimônio cultural etc;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, avaliar, assessorar, prestar consultoria e emitir pareceres.

### **2.9. Campos de Atuação Profissional**

A diversidade de atuação do historiador faz do curso um cabedal de muitas possibilidades, embora seja importante deixar claro que curso algum possua *a priori* um mercado a comportar imediatamente os egressos. Esse é um intenso processo de mediação que a Universidade deverá exercitar junto às esferas Pública, Privada, Movimentos Sociais, entre outros. Assim, os bacharéis poderão atuar no ensino superior, em institutos de pesquisa, arquivos e museus históricos, em órgãos vinculados à preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural entre outros.

### III – MARCO OPERATIVO

#### 3.1. Estrutura Organizacional da UFT

A Universidade Federal do Tocantins foi estruturada como multicampi, em sete diferentes municípios: Palmas, Gurupi, Miracema, Arraias, Porto Nacional, Araguaína e Tocantinópolis, .

- **CONSUNI** (Conselho Universitário): órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária, funciona como instância de deliberação superior e de recurso. Participam desse conselho o Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Campi e representantes de alunos, professores e funcionários;
- **CONSEPE** (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão): órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Fazem parte do mesmo Reitor, Pró-reitores, Coordenadores de Curso e representante de alunos, professores e funcionários;
- **REITORIA**: órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Possui a seguinte composição: Gabinete do Reitor, Pró-Reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos Internacionais e Assessoria de Comunicação Social.

No âmbito de cada *Campus*:

- **Conselho Diretor do *Campus***: a instância máxima, em nível de *Campus*, de consulta e deliberação em matéria acadêmica e administrativa. É o composto pelo Diretor do *Campus*, Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, representantes docentes, discentes e técnico-administrativos.
- **Direção de *Campus***: órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias em nível de *Campus*.
- **Colegiado de Curso**: órgão deliberativo e consultivo que acompanha as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas pelos docentes de cada curso.
- **Coordenação de Curso**: órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias de cada curso.

### 3.2. Gestão Organizacional

A Reitoria e Pró-Reitorias estão localizadas no *Campus* de Palmas, contando com o seguinte quadro organizacional:

- **Reitor:** Alan Kardec Barbiero
- **Vice-Reitor:** José Expedito Cavalcante da Silva
- **Pró-Reitora de Graduação:** Isabel Cristina Auler Pereira
- **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Márcio Antonio da Silveira
- **Pró-Reitora de Administração e Finanças:** Ana Lúcia Medeiros
- **Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários:** Marluce Zacariotti
- **Pró-Reitora de Assuntos Estudantis:** Pedro Alberice da Rocha
- **Pró-Reitora de Avaliação e Planejamento:** Rafael José de Oliveira

#### 3.2.1 – Direção do *Campus*

- Prof. Dr. Luis Eduardo Bovolato.

#### 3.2.2 – Coordenador de Curso

- Prof. Dr. Vasni de Almeida.

#### 3.3.3. Administração Acadêmica

- Secretária Acadêmica Geral: Ianed da Luz Sousa
- Secretária Acadêmica do Curso de História: Deuseline de Moraes
- Secretário da Coordenação: Eroilton Alves dos Santos

### 3.3. Gestão Acadêmica

A gestão do Curso de Bacharelado em História ocorre em articulação com as demais instâncias de gestão da Universidade Federal do Tocantins. Ao nível de *Campus*, as políticas institucionais contidas no PDI são implantadas segundo deliberações do Conselho de *Campus* (CDA), em reuniões ordinárias mensais ou extraordinárias, quando necessário. Ao nível de universidade, as mesmas políticas são debatidas e encaminhadas no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em reuniões ordinárias mensais ou extraordinárias, quando

necessário. Para a implementação das políticas institucionais são formadas comissões, que apresentam proposições a serem deliberadas em reuniões dos referidos colegiados. A representação do Curso de Bacharelado em História no CDA e CONSEPE ocorre com a participação de sua Coordenação de Curso.

### **3.3.1. Colegiado e Coordenação de Curso**

Segundo o Regimento Geral da UFT e do Regimento do Curso de Bacharelado em História, a coordenação acadêmica do curso é desenvolvida com base na concepção de gestão democrática, que valoriza a participação de todos os envolvidos no processo de discussão e definição dos princípios, diretrizes, procedimentos e ações que concretizarão os objetivos deste Projeto Pedagógico. Para deliberar e encaminhar as políticas institucionais, o curso se organiza em forma de Colegiado. O Colegiado de História é composto por todos os professores do curso, sendo que aos substitutos não é facultado o direito de votar nos momentos que se fizerem necessários. Nele participa o representante estudantil, com direito a voz e voto. Em reuniões mensais ordinárias (e extraordinárias quando se fizer necessário) é o Colegiado de Curso que define, acompanha e avalia as questões relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão no curso. As reuniões do Colegiado de Curso são convocadas pelo Coordenador de Curso, observados os prazos estabelecidos no Regimento do Curso. As convocações são enviadas eletronicamente aos seus membros e cópias impressas das mesmas são afixadas nos murais do curso.

A Coordenação do Curso é ocupada por um professor do quadro efetivo, eleito no Colegiado de Curso, observado as orientações contidas no Regimento Geral da UFT e o Regimento do Curso. O tempo do mandato é de dois anos. As atividades e orientações pedagógicas do curso, deliberadas pelo Colegiado, são implementadas pela Coordenação do Curso. Havendo necessidade, pareceres são emitidos por comissões compostas em reuniões de Colegiado, que depois de votados, são encaminhados pela Coordenação. A Coordenação de Curso organiza suas atividades em horários aprovados em reunião de Colegiado. O horário de funcionamento da Coordenação, depois de aprovado, é publicado nos murais do curso. Nesse horário são estabelecidos os turnos destinados às reuniões, ao atendimento aos docentes e discentes, bem como à articulação com o CDA e CONSEPE. As políticas pedagógicas do curso são informadas por meio de textos impressos, eletrônicos e dialogadas junto aos discentes.

### 3.4. Corpo Docente

O corpo docente do Curso de História é constituído pelos seguintes professores efetivos:

	<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Informação Complementar</b>
1	Ana Elisete Motter	Mestre	DE	Doutoranda
2	Braz Batista Vas	Mestre	DE	Doutorando
3	Dagmar Manieri	Doutor	DE	-
4	Dernival Venâncio Ramos Júnior	Doutor	DE	-
5	Dimas José Batista	Doutor	DE	-
6	Euclides Antunes de Medeiros	Mestre	DE	Doutorando
7	Eugênio Pacceli de Moraes Firmino	Mestre	DE	Doutorando
8	Flávio Henrique Dias Saldanha	Doutor	DE	-
9	Gislaine da Nóbrega Chaves	Doutora	DE	-
10	Luciano Galdino da Silva	Doutor	DE	-
11	Marcos Edilson de Araújo Clemente	Mestre	DE	Doutorando
12	Mariseti Cristina Soares Lunckes	Mestre	DE	Doutoranda
13	Martha Victor Vieira	Mestre	DE	Doutoranda
14	Norma Lúcia da Silva	Mestre	DE	Doutoranda
15	Vasni de Almeida	Doutor	DE	-
16	Vera Lúcia Caixeta	Mestre	DE	Doutoranda

### 3.5. Organização Curricular

O curso de Bacharelado em História da UFT está organizado em regime seriado/crédito e propõe na sua organização curricular, do primeiro ao último período, uma estrutura que permita ao discente refletir sobre o ensino e a produção do conhecimento histórico de forma a articular as dimensões teóricas e práticas. As disciplinas são dispostas numa perspectiva dialogal, permitindo ao discente, ao longo dos oito períodos, a reflexão sobre sua prática profissional considerando a união fundamental entre ensino e pesquisa na formação do profissional de História.

A organização curricular integra 2.100 (duas mil e cem) horas/aula de disciplinas obrigatórias do curso, 120 (cento e vinte) horas/aula de disciplinas optativas, mais 210 (duzentas e dez) horas/aula de estágios e atividades complementares para a integralização do Bacharelado. Para garantir as habilidades e competências necessárias ao perfil do egresso, definimos uma carga horária de disciplinas de prática de pesquisa de 300 h/a, mais 360 horas

de atividades práticas no interior das disciplinas de conteúdos de formação geral e de conteúdos histórico/historiográficos que capacitam o discente a refletir sobre a prática profissional de História no exercício de reflexões teóricas e práticas.

As disciplinas optativas contemplam as diferentes unidades curriculares, possibilitando ao discente alargar, conforme seus interesses, as reflexões apontadas nas disciplinas obrigatórias e/ou percorrer por outras disciplinas e cursos de acordo com seu planejamento acadêmico ligados à prática do historiador.

A organização curricular do curso integra **2.430** horas distribuídas no quadro que segue:

<b>Conteúdos</b>	<b>Total de carga-horária</b>
Formação geral	360
Teóricos/historiográficos	180
Históricos/historiográficos	1020
Optativas	120
Prática de pesquisa	240
Formação específica	300
Atividades complementares	210
<b>Total</b>	<b>2.430</b>

### **Estrutura Curricular**

<b>Primeiro Período</b>	<b>Segundo Período</b>	<b>Terceiro Período</b>	<b>Quarto Período</b>
Prática de Produção de Texto 60h	História do Brasil I 60h	História do Brasil II 60h	História do Brasil III 60h
Antropologia 60h	História da América I 60h	História da América II 60h	História da América III 60h
Metodologia do Trabalho Científico 60h	História Antiga 60h	História Moderna I 60h	História Moderna II 60h
Filosofia 60h	Historia da Educação I 60h	Historia da Educação II 60h	História Contemporânea I 60h
Introdução aos Estudos Históricos 60h	História Medieval 60h	Teoria da História 60h	Historiografia 60h
<b>300h</b>	<b>300h</b>	<b>300h</b>	<b>300h</b>
<b>Quinto Período</b>	<b>Sexto Período</b>	<b>Sétimo Período</b>	<b>Oitavo Período</b>
História do Brasil IV 60h	Fontes de Pesquisa em História 60h	Fundamentos de Museologia 60h	Fundamentos da Arquivologia 60h
História Regional I 60h	História Regional II 60h	Políticas de Preservação de Patrimônio Cultural 60h	Optativa 60h

Historia da África 60h	Fundamentos da Arqueologia 60h	Optativa 60h	Monografia II 60h
História Contemporânea II 60h	História Contemporânea III 60h	Monografia I 60h	
Metodologia da Pesquisa em História 60h	Prática de Pesquisa em História 60h		
<b>300h</b>	<b>300h</b>	<b>240h</b>	<b>180h</b>

### 3.5.1. Conteúdos Curriculares

#### Conteúdos de Formação Geral

- Conteúdos que forneçam instrumentação mínima para o ofício do historiador em suas múltiplas dimensões. Estes conteúdos serão abordados nas seguintes disciplinas obrigatórias: **Prática de Produção de Texto, Antropologia, Metodologia do Trabalho Científico, Filosofia, Historia da Educação I, Historia da Educação II.** A disciplina **Antropologia** permitirá ao discente compreender o conceito antropológico de cultura, indivíduo e sociedade e analisar a região como fator resultante da construção dos homens, identificando e entendendo as características próprias dos grupos étnicos regionais. As disciplinas optativas também terão o caráter de formação geral e serão realizadas de acordo com os objetivos e planos de estudos cada discente.

#### Conteúdos de Teóricos/Historiográficos

- Conteúdos permitam o debate epistemológico acerca da natureza da disciplina História. Disciplinas: **Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História, Historiografia.**

#### Conteúdos de Históricos/Historiográficos

- Conteúdos que, sob diferentes matizes e concepções teórico-metodológicas, definem e problematizam os grandes recortes espaços-temporais. Estão organizados em torno das disciplinas obrigatórias de conteúdo teórico, historiográfico e histórico não havendo a exigência de pré-requisitos entre elas permitindo ao currículo maior flexibilização. Disciplinas: **História Antiga, História Medieval, História Moderna I, História Moderna II, História Contemporânea I, História Contemporânea II, História**

**Contemporânea III, História do Brasil I, História do Brasil II, História do Brasil III e História do Brasil IV, História da América I, História da América II, História da América III, História da África, História Regional I e História Regional II.** Essas disciplinas devem ter um momento de debate e reflexão sobre como seriam trabalhadas no ensino, permitindo uma articulação prática e teórica e garantindo que a perspectiva da docência esteja presente durante todo o curso. Além disso, as disciplinas **História Regional I e História Regional II** permitirão a instrumentação do discente para conhecer a realidade da região em que vive e as possibilidades de estudos de temáticas locais e regionais.

### **Conteúdos de Prática de Pesquisa**

- É o espaço que, sob orientação, permitirá a efetivação do processo de formação profissional da História, a aplicação das metodologias aprendidas e difusão da produção do conhecimento histórico a partir de pesquisas realizadas em fontes diversas, com a devida problematização e fundamentação teórica. Seu resultado será um trabalho monográfico. Disciplinas: **Metodologia da Pesquisa em História, Prática de Pesquisa em História, Monografia I e Monografia II.**

### **Conteúdos Específicos:**

- Conteúdos específicos destinados à instrumentação do pesquisador e difusor do conhecimento em História tais como fundamentos de arquivologia, de museologia, arqueologia e políticas de patrimônio histórico cultural, além da prática de pesquisa desenvolvida também nas disciplinas obrigatórias dos conteúdos histórico/historiográficos. As disciplinas específicas do bacharelado são: **Fontes de Pesquisa em História, Fundamentos de Arqueologia, Fundamentos de Museologia, Fundamentos de Arquivologia e Políticas de Preservação de Patrimônio Cultural.**

### **Conteúdos Optativos**

- Conteúdos que permitam aos discentes realizar atividades acadêmicas optativas na área de História ou em áreas correlatas de modo a consolidar a interlocução/interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento, a fim de



articular e pensar a prática profissional. O formando deverá cursar uma carga mínima obrigatória de 120 horas-aula de **Disciplinas Optativas** a serem cursadas dentro ou fora do Curso de História;

### Estágios e atividades complementares

- São atividades que possibilitam ao discente vivenciar experiências na área de História ou em outras áreas do conhecimento à sua escolha e garantir-lhe a interdisciplinaridade e colaborar no seu processo formativo-profissional e no seu enriquecimento acadêmico-científico-cultural. Essas atividades complementares são regulamentadas pela Resolução do Consepe nº 009/2005.

### 3.5.2. Estrutura Curricular e Carga-Horária

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em História totalizará 2.220 h/a de conteúdos gerais e específicos e está assim disposta:

Períodos	Disciplinas	Créditos	C.H.T	C.H.P	C.H.T
1º Período	Prática de Produção de Texto	04	30	30	60
	Antropologia	04	45	15	60
	Metodologia do Trabalho Científico	04	30	30	60
	Filosofia	04	60	-	60
	Introdução aos Estudos Históricos	04	60	-	60
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>225</b>	<b>75</b>	<b>300</b>
2º Período	História do Brasil I	04	45	15	60
	História da América I	04	45	15	60
	História Antiga	04	45	15	60
	Historia da Educação I	04	45	15	60
	História Medieval	04	45	15	60
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>225</b>	<b>75</b>	<b>300</b>
3º Período	História do Brasil II	04	45	15	60
	História da América II	04	45	15	60
	História Moderna I	04	45	15	60
	Historia da Educação II	04	45	15	60
	Teoria da História	04	60	-	60
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>300</b>

<b>4º Período</b>	História do Brasil III	04	45	15	60
	História da América III	04	45	15	60
	História Moderna II	04	45	15	60
	História Contemporânea I	04	45	15	60
	Historiografia	04	60	-	60
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>300</b>
<b>5º Período</b>	História do Brasil IV	04	45	15	60
	História Regional I	04	45	15	60
	Historia da África	04	45	15	60
	História Contemporânea II	04	45	15	60
	Metodologia da Pesquisa em História	04	45	15	60
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>225</b>	<b>75</b>	<b>300</b>
<b>6º Período</b>	Fontes de Pesquisa em História	04	30	30	60
	História Regional II	04	45	15	60
	Fundamentos da Arqueologia	04	45	15	60
	História Contemporânea III	04	45	15	60
	Prática de Pesquisa em História	04	15	45	60
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>195</b>	<b>105</b>	<b>300</b>
<b>7º Período</b>	Fundamentos de Museologia	04	45	15	60
	Políticas de Preservação de Patrimônio	04	45	15	60
	Optativa	04	-	-	60
	Monografia I	04	15	45	60
	<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>105</b>	<b>75</b>	<b>240</b>
<b>8º Período</b>	Fundamentos da Arquivologia	04	45	15	60
	Optativa	04	-	-	60
	Monografia II	04	15	45	60
	<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>180</b>
<b>CH Total de Disciplinas Obrigatórias</b>		<b>140</b>	<b>1515</b>	<b>585</b>	<b>2100</b>
<b>CH Total de Disciplinas Optativas</b>		<b>08</b>			<b>120</b>
<b>Atividades Complementares</b>		<b>16</b>			<b>210</b>
<b>CH Total de Curso</b>		<b>162</b>	<b>1515</b>	<b>585</b>	<b>2430</b>

### 3.5.3. Integralização curricular

Para integralização do Bacharelado, além das disciplinas da estrutura curricular acima, o discente deverá cursar 210 horas-aula de estágios e atividades complementares (iniciação científica, projetos de extensão, seminários extra-classe, participação em eventos científicos entre outros), de acordo com Resolução Consepe nº 009/2005. Essas atividades poderão ser realizadas dentro e fora do ambiente acadêmico, em atividades de pesquisa ou extensão, visando seu processo formativo-profissional. Para contagem desta carga horária deverão ser apresentados certificados e declarações, entre outros instrumentos de comprovação, que serão avaliadas e validadas pelo Colegiado de Curso.

Para a conclusão do curso o discente deverá ainda elaborar e apresentar um trabalho monográfico, sob orientação de um docente do Colegiado de História, com tema a sua escolha, que deverá ser defendido perante banca examinadora composta pelo orientador e por outros dois membros, sendo, pelo menos um do Colegiado de História, com qualificação adequada para o julgamento do trabalho, conforme regimento de TCC (anexo).

De acordo com a art. 66 do Regimento Acadêmico, o acadêmico que tiver concluído a habilitação em Bacharelado poderá requerer renovação de sua matrícula, para matricular-se nos componentes curriculares correspondentes ao Curso de Licenciatura em História.

### **3.6. Interface com Pesquisa e Extensão**

A prática de pesquisa será exercitada no decorrer do curso nas disciplinas de conteúdos histórico/historiográficos e especialmente, nas disciplinas de prática de pesquisa, Metodologia da Pesquisa em História, Prática de Pesquisa em História e no desenvolvimento da Monografia que será realizada sob orientação de um professor do Colegiado de História nas disciplinas Monografia I e Monografia II. Buscar-se-á, sempre que possível, vincular essa prática aos grupos e linhas de pesquisa do Curso e aos projetos de extensão desenvolvidos no *Campus* de Araguaína.

No tocante a pesquisa, destacamos a participação dos alunos e professores no PIBIC, Programa de Iniciação Científica, com financiamento do CNPq, e no PIVIC, Programa de Iniciação Científica Voluntária, instituído pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFT. São programas nos quais os alunos desenvolvem atividades de pesquisa vinculadas aos projetos de pesquisas dos docentes.

Destacamos ainda, no âmbito da pesquisa e da extensão, a criação do Centro de Documentação Histórica (CDH) (Regimento Anexo) e do NUPEV (do Núcleo de Estudos e

Pesquisas da Violência (NUPEV), um órgão de estudos e pesquisas, teóricas e práticas, multi e interdisciplinar, dos fenômenos violentos praticados pelo e contra o Estado e pela e contra a sociedade civil, pelos indivíduos ou pela coletividade no seio da sociedade brasileira. O NUPEV constitui-se como órgão de coleta, tratamento, análise e interpretação de dados históricos, antropológicos, sociológicos e criminais sobre a violência urbana e rural no Estado do Tocantins e no Brasil. O NUPEV está vinculado ao Grupo de Pesquisa História Social: Fragmentos e Sínteses e inseri-se na Linha de Pesquisa: Relações de Poder no Brasil: Estado, Justiça e Violência.

O Curso de História conta também com um importante fundamental veículo de divulgação e debate de pesquisas no âmbito da História, que é a recém lançada *Revista Escritas*. Trata-se de uma publicação anual impressa, de divulgação científica.

Dentre as ações de extensão podemos destacar a realização das semanas acadêmicas do Curso de História e demais projetos como o PRODOCÊNCIA e o PIBID.

O Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA - MEC/CAPES/DEB) é um programa de iniciativa da CAPES – Educação Básica – que visa à elevação da qualidade da Graduação, tendo como prioridade a melhoria do ensino dos cursos de licenciatura e a formação de professores. Os professores do Curso de História da UFT/Araguaína têm participado dos projetos ligados ao PRODOCÊNCIA desde a sua implantação em 2006 no projeto “Construindo Saberes: o ensino por projetos nas licenciaturas”. O projeto tem por objetivo experienciar nos cursos de formação de professores a metodologia de trabalho por projetos como forma de revitalizá-los por considerar que o grande desafio dos profissionais desses cursos é desenvolver metodologias que contribuam para o enfrentamento dos problemas educacionais da região, buscando formar professores aptos a desenvolver também métodos para o enfrentamento dos problemas da educação básica, onde irão atuar.

O PIBID (Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência), de acordo com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), visa contribuir para o aumento das médias das escolas participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Atento a este objetivo, o Curso de Licenciatura em História, bem como os cursos de Geografia, Letras e Matemática do *Campus* Universitário de Araguaína/UFT desenvolvem atividades didático-pedagógicas na Escola Estadual Jardim Paulista localizada no município de Araguaína/TO. Cada curso mantém cinco alunos bolsistas, supervisionados por professores do *Campus*, norteados por proposta interdisciplinar.

Os Estágios Supervisionados serão tratados também como espaços privilegiados para o desenvolvimento de atividades de experimentação e extensão visando uma maior integração entre o ambiente acadêmico e a comunidade.

O caráter interdisciplinar dessas atividades será demarcado a partir do elenco das disciplinas, pela troca de informações entre os professores e pela interação com os seguintes elementos:

1. Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa existentes;
2. Intercâmbio com outros cursos, campi e pesquisadores;
3. Interlocação com os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* já existentes no *Campus* e com os projetos de implantação de cursos *stricto sensu*.

Esse conjunto de elementos contribuirá para a qualidade do curso, contribuindo para o desenvolvimento de novos projetos, fortalecendo cada vez mais a presença da pesquisa e da extensão, estreitando o compromisso da universidade com a comunidade e região.

Atualmente o Curso possui um Grupo de Pesquisa, intitulado **História Social: fragmentos e sínteses**, e as seguintes Linhas de Pesquisa: **Educação, Sociedade e Cultura; História Local e Regional: identidades; História, Memória e Representações; e Relações de Poder no Brasil: Estado, justiça e violência**. Segue anexo um quadro com os respectivos professores de cada Linha e o currículo *lattes* de cada um.

### **3.7. Interface com Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu***

O Curso de Bacharelado em História poderá ser complementado com o curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História, cujo processo de preparação já está em curso por meio de ações efetivas, como a instituição de uma comissão para a elaboração de uma proposta de mestrado e a qualificação dos docentes. Dos dezesseis docentes do curso, sete são doutores e nove estão em programas de doutoramento, a maioria com previsão de término até meados de 2011. Somam-se a isto o oferecimento periódico por parte do Colegiado de cursos de especialização *lato sensu*, no sentido de lapidar as linhas de pesquisa, o esforço em ampliar o número de títulos do acervo da biblioteca do *Campus*, o empenho em implantar estrutura laboratorial multifuncional para o curso e o incentivo para que os docentes do curso publiquem seus trabalhos em periódicos referenciados pela CAPES.

### **3.8. Interface com programas de fortalecimento do ensino: Monitoria, PET.**

O curso de História participa do Programa Institucional de Monitoria (PIM) da Pró-Reitoria de Graduação, nos termos da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão CONSEPE N.º 16/2008.

### **3.9. Interface com as Atividades científicas – acadêmicas e culturais**

O Curso de História e o *Campus* de Araguaína desenvolvem uma série de eventos anualmente que permitem aos discentes a interface com atividades científicas-acadêmicas e culturais. Exemplo disso é a Semana de História, que no ano de 2008 realizou a sua III edição. São realizadas ainda a Semana Acadêmica de Letras e o Encontro de Geografia. É importante ressaltar que muitos eventos realizados no *Campus* extrapolam as áreas de habilitação dos cursos, apontando para discussões mais amplas, como o Seminário de Educação Inclusiva, o Ciclo de Palestras sobre Educação Ambiental e o Encontro de Formação de Professores. Há ainda sessões de exibição de filmes, seguidas de debate, promovidas por professores do curso de Letras e abertas aos estudantes dos outros cursos e as pessoas da comunidade. Além disso, há um incentivo por parte do corpo docente para que os discentes participem de atividades científica e acadêmicas promovidas por outras instituições e por outros campi da UFT, como o Seminário de Educação, Gênero e Infância, Simpósio de Educação e Cultura e Encontro de Ciências Sociais (Tocantinópolis); Encontro de História Social (Porto Nacional); Seminário de Iniciação Científica (Palmas) entre outros.

A interface com as atividades científico-acadêmico e culturais no curso de História, por sua vez, promovem direta ou indiretamente as práticas extensionistas no curso, focando de maneira privilegiada as múltiplas dimensões do universo da educação e do ofício do historiador.

As Atividades Complementares estão regulamentadas pela Resolução Consepe n.º 009/2005.

### **5.10. Prática de pesquisa e Estágio Curricular**

As atividades práticas serão desenvolvidas especialmente no interior das disciplinas de conteúdos de prática de pesquisa (**Metodologia da Pesquisa em História, Prática de Pesquisa em História, Monografia I e Monografia II**), nas disciplinas de conteúdos

específicos (**Fontes de Pesquisa em História, Fundamentos de Arqueologia, Fundamentos de Museologia, Fundamentos de Arquivologia e Políticas de Preservação de Patrimônio Cultural**), e também no interior das disciplinas de conteúdos histórico/historiográficos permitindo a efetivação do processo de formação do profissional da História.

Os Objetivos gerais e específicos do Estágio serão:

**Geral:**

Garantir a aprendizagem significativa dos conteúdos da formação educativa (docente e profissionais da educação), vinculada à prática pedagógica problematizada, teorizada e transformada a partir das intervenções do estagiário.

**Específicos:**

- Promover situações de observação ao bacharel e a reflexão sobre sua prática para compreender e atuar em situações contextualizadas.
- Criar situações de aprendizagem para a construção de competências nas relações humanas e ensino (saber fazer) a partir do envolvimento direto com a prática e do estudo paralelo dos referenciais teórico-metodológicos que norteiam sua prática;
- Habilitar o aluno a relacionar teoria e prática, problematizando, analisando e teorizando-a para desenvolver o campo teórico-investigativo.

O estágio, por sua vez, também vinculado às atividades práticas específicas do curso, poderá ser realizado nos seguintes locais:

- Centro de Documentação e História da UFT (CDH), *Campus* de Araguaína, órgão vinculado ao Colegiado do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins que tem como objetivos a guarda, a organização, a preservação e a divulgação de documentação histórica, bem como, servir de laboratório de apoio à pesquisa, ao ensino, à extensão, à capacitação e a prestação de serviços;
- Núcleo de Estudos e Pesquisas da Violência (NUPEV), órgão de coleta, tratamento, análise e interpretação de dados históricos, antropológicos, sociológicos e judiciais

sobre a violência urbana e rural no Estado do Tocantins e no Brasil, desenvolvendo atividades estritamente vinculadas à pesquisa, ensino e extensão na Universidade Federal do Tocantins.

- Núcleo de Estudos e Assuntos Indígenas, órgão vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Fundação Universidade Federal do Tocantins, UFT, destinado prioritariamente a coordenar, desenvolver, orientar e executar estudos e pesquisas sobre os povos indígenas e ser um espaço dedicado às questões indígenas dentro da UFT;
- Cartórios e Órgãos do Poder Legislativo e Judiciário cujos acervos documentais processuais e institucionais fornecem uma gama de possibilidades de pesquisa para o bacharel em História;
- Organizações Não Governamentais (ONG) ou Organizações da Sociedade Civil (OSC), especialmente às voltadas para grupos sociais minoritários como grupos indígenas regionais e remanescentes de quilombos;
- Instituições de Ensino que também fornecem acervos documentais bastante vastos que possibilitam tanto pesquisas acadêmico-institucionais quanto pesquisas voltadas para o cotidiano escolar e suas relações sociais.

As atividades de estágio estão vinculadas a elaboração da Monografia (Monografias I e II) e será regulamentado pelo Regimento de Trabalho de Conclusão de Curso (PPC)

### **3.10. Monografia I e Monografia II (TCC)**

Para concluir o curso de Bacharelado em História o discente deverá elaborar um trabalho monográfico (TCC) com tema a sua escolha, sob a orientação de um docente do Colegiado do Curso, e deverá ser defendido perante banca examinadora composta pelo orientador e por outros dois membros, sendo pelo menos um do Colegiado do Curso de História, com qualificação adequada para o julgamento do trabalho, conforme regimento de TCC (Tomo IV do PPC). A monografia é um trabalho de iniciação científica muito importante, que permitirá ao graduando aprofundar questões relacionadas à área de sua formação.



O TCC será elaborado na forma monográfica, nas disciplinas Monografia I e Monografia II. O trabalho monográfico deve estar focado em uma problemática concreta, isto é, voltado para investigação e sistematização crítica a partir de uma questão ou problemática específica, elucidada e reconhecida pela comunidade acadêmica envolvida com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em relação à natureza propriamente dita do trabalho monográfico, SEVERINO (2000), juntamente com outros estudiosos da metodologia da pesquisa científica destaca:

O termo *monografia* designa um tipo especial de trabalho científico. Considera-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado (...). Os trabalhos científicos serão monográficos na medida em que satisfizerem à exigência da especificação, ou seja, na razão direta de um tratamento estruturado de um único tema, devidamente especificado e delimitado<sup>3</sup>. ‘O trabalho monográfico caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático<sup>4</sup>.

Assim, para a elaboração da monografia será necessário especificar a questão a ser tratada. Essa questão poderá ser produzida a partir dos estudos anteriormente realizados no ensino e/ou estágio, e, necessariamente articulados com os campos específicos de atuação dos professores/pesquisadores – orientadores, ou seja, com a pesquisa e/ou a extensão.

As disciplinas **Metodologia da Pesquisa em História, Prática de Pesquisa em História, Monografia I e Monografia II** serão responsáveis pelas noções básicas para a produção Trabalho de Conclusão do Curso, assim, procurará auxiliar os estudantes na definição do projeto monográfico e no conhecimento de instrumentos metodológicos de pesquisa visando coleta e análise de dados.

O Curso de História buscará promover Seminários de Pesquisa, coordenados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas Monografia I e Monografia II, para socializar e debater com os estudantes do curso sobre os temas de pesquisa em andamento e os possíveis temas a serem pesquisados.

### **3.11. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do projeto acadêmico do curso**

---

<sup>3</sup> SALOMON apud SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21 ed. ver. e ampl. São Paulo, Cortez, 2000. p. 128.

<sup>4</sup> SALVADOR, Â. D. apud SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21 ed. ver. e ampl. São Paulo, Cortez, 2000, p. 129.

Conforme Parecer CNE/CP 9/2007, a avaliação do processo da aprendizagem é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. A avaliação não deve ser utilizada como punição àqueles que não alcançaram os resultados esperados, mas como forma de contribuir para que cada discente identifique melhor as suas necessidades de formação e empreenda o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional. Destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação tendo também a finalidade de certificar sua formação profissional.

Cada professor deverá apresentar de forma clara os critérios e os instrumentos de avaliação que serão utilizados, contribuindo para que os discentes conheçam e reconheçam seus próprios métodos de pensar, utilizados para aprender, desenvolvendo capacidade de auto-regular a própria aprendizagem, descobrindo e planejando estratégias para diferentes situações. Entendendo que não se avalia apenas o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Dessa forma, os instrumentos de avaliação só cumprem seu papel se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

A avaliação do será feita periodicamente por critérios e instrumentos definidos pelo Colegiado de Curso, em consonância com os critérios definidos pela UFT. Levando em consideração que para obter autorização de funcionamento, um curso de graduação em História, tanto na modalidade Licenciatura quanto Bacharelado, deverá atender ou demonstrar capacidade futura de atender os padrões de qualidade exigidos pelo MEC.

Segundo os conceitos assumidos pelos cursos do Reuni, a avaliação constitui-se em um processo contínuo que envolve ações de diagnóstico, análise, acompanhamento e proposição de ações para a superação das dificuldades encontradas e o reforço dos pontos positivos, bem como a avaliação da própria avaliação. Nesse processo, é importante destacar a integração de todos os setores que compõem a Universidade.

A avaliação é um aspecto fundamental no processo de inovação do ensino, pois se não e muda a avaliação, será muito difícil fazer alguma coisa que tenha consistência. A avaliação formativa é a base do processo ensino-aprendizagem baseado em problema e centrado no estudante. Todavia, a grande dificuldade enfrentada pelos professores está centrada na avaliação da aquisição de conhecimento e em adotar um processo de avaliação, com enfoque interdisciplinar, que articule diferentes áreas do conhecimento, de fazeres e de atitudes nos

processos de ensino e aprendizagem como forma de se conhecer as limitações e potencialidades do aluno na sua aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, de aquisição de habilidades e atitudes/ comportamentos.

Segundo Bordenave & Pereira<sup>5</sup> (2001, p.70), somente a adoção de uma atitude interdisciplinar permite “a identificação precoce dos problemas que o aluno pode ter em seu trabalho e, ao fazê-lo, permite ao estudante identificar as suas dificuldades e buscar os caminhos de correção”.

A construção de um currículo interdisciplinar pressupõe a possibilidade de reduzir a hegemonia dos saberes, de projetá-los numa mesma dimensão epistemológica, sem negar os limites e a especificidade das disciplinas. Pressupõe, também, que o currículo seja entendido como algo em processo, aberto às diferenças, aos contextos historicamente marcados e às temporalidades dos sujeitos implicados nesse processo. Conforme Macedo (2002: 32), trata-se de perceber

a duração, o inacabamento e uma falta que movem incessantemente; a contradição que nos sujeitos em interação e nas estruturas movimenta a realidade e o conhecimento a respeito dela. O caráter temporal que implica na transformação, na historicidade, demanda, acima de tudo, uma atitude face ao conhecimento como um produto de final aberto, em constante estado de fluxo e infinitamente inacabado.

Nessa perspectiva, são os atos de currículo que se articulam no mundo da escola, situados em um contexto construído, que, efetivamente, o constroem o currículo. As questões “como”, “o quê” e “por quê” se tornam fundamentais para o entendimento do currículo, uma vez que levam em conta a forma de “ser” e de “estar” no mundo dos alunos.

### **3.11.1. Das avaliações e dos critérios de aprovação**

De acordo com o Regimento Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins, a avaliação do desempenho acadêmico é concebida como parte essencial e integrante do procedimento sistemático do aproveitamento do aluno em relação a conhecimentos, habilidades e competências exigidas para o exercício profissional e científico, conforme resolução Consepe 05/2005 art 4, II, letra d. O aproveitamento escolar é avaliado por meio dos resultados por ele obtido em atividades acadêmicas feitas por disciplina, para onde convergirão os resultados de provas, trabalhos, projetos e outras formas de verificação, previstas no plano de ensino da disciplina.

---

<sup>5</sup>

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) sendo exigido, no mínimo, a nota 7,0 (sete) para aprovação. O aluno com frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) e média igual ou superior a 4,0 e inferior a 7,0 será submetido ao exame final. Para aprovação, exige-se que a média aritmética entre a média anterior e a nota do exame final seja igual ou superior a 5,0.

### 3.11.2. Avaliação do curso e Avaliação Institucional

De acordo com a natureza do Projeto Pedagógico Institucional, o processo avaliativo a ser desenvolvido nos cursos da UFT visa promover a qualidade das atividades acadêmicas, em articulação com a avaliação institucional descrita no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI. Em atendimento às diretrizes do SINAES, aprovado pela Lei nº 10.861/2004, a UFT implantou, em abril de 2004, o processo de Avaliação Institucional, criando, na oportunidade, Comissão Central de Avaliação Institucional (CCA), composta por um representante docente, por *Campus*, representantes discentes, do corpo técnico-administrativo e um representante da sociedade civil.

Nesse contexto, torna-se, portanto, significativo o processo de reestruturação das arquiteturas curriculares, dos cursos e programas em oferta, além do desenvolvimento e aperfeiçoamento dos próprios elementos e mecanismos de avaliação. Para tanto, está sendo aprofundada uma cultura da avaliação, assim como a implantação de um constante acompanhamento das suas estruturas internas, para que a UFT possa concretizar a sua missão de “produzir e difundir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” (PDI, 007).

Assim, foram estabelecidos alguns indicadores que deverão nortear o processo de avaliação discente, avaliação da qualificação do corpo docente e a avaliação institucional, a saber:

- **Missão:** identificação e avaliação das marcas que melhor caracterizam a instituição; definição de sua identidade; indicadores de responsabilidade social; programas e processos que conferem identidade à instituição; contribuições para o desenvolvimento da ciência e da sociedade.
- **Corpo de professores/pesquisadores:** formação acadêmica e profissional; situação na carreira docente; programas/políticas de capacitação e desenvolvimento

profissional; compromissos com o ensino, a pesquisa e a extensão; distribuição dos encargos; adesão aos princípios fundamentais da instituição; vinculação com a sociedade; forma de admissão na carreira docente; entre outros.

- **Corpo discente:** integração de alunos e professores de distintos níveis; participação efetiva na vida universitária; dados sobre ingressantes; evasão/abandono; qualidade de vida estudantil; tempos médios de conclusão; formaturas; realidade dos ex-alunos; questões da formação profissional; a relação professor/aluno;
- **Corpo de servidores técnico-administrativos:** integração dos servidores, alunos e professores; formação profissional; situação na carreira, programas/políticas de capacitação e desenvolvimento profissional; compromissos com a distribuição dos encargos; adesão aos princípios fundamentais da instituição; vinculação com a sociedade; concursos e outras formas de admissão na carreira.
- **Currículos e programas:** concepção de currículo; organização didático-pedagógica, objetivos; formação profissional e cidadã; adequação às demandas do mercado e da cidadania; integração do ensino com a pesquisa e a extensão; interdisciplinaridade, flexibilidade/rigidez curricular; extensão das carreiras; inovações didático-pedagógicas; utilização de novas tecnologias de ensino; relações entre graduação e pós-graduação; e o que constar da realidade.
- **Produção acadêmico-científica:** análise das publicações científicas, técnicas e artísticas; patentes; produção de teses; organização de eventos científicos; realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais; formação de grupos de pesquisa, interdisciplinaridade, política de investigação, relevância social e científica.
- **Atividades de extensão e ações de intervenção social:** integração com o ensino e a pesquisa; políticas de extensão e sua relação com a missão da universidade; transferências de conhecimento; importância social das ações universitárias; impactos das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional; participação de alunos; iniciativas de incubadoras de empresas; capacidade de captação de recursos; pertinência e equidade; ações voltadas ao desenvolvimento da democracia e promoção da cidadania; programas de atenção a setores sociais, bem como interfaces de âmbito social.

- **Infra-estrutura:** análise da infra-estrutura da instituição, em função das atividades acadêmicas de formação e de produção de conhecimento, tendo em conta o ensino, a pesquisa, a extensão e, de modo especial, as finalidades da instituição.
- **Gestão:** administração geral da instituição e de seus principais setores; estruturação dos órgãos colegiados; relações profissionais; políticas de desenvolvimento e expansão institucional; perfil; capacitação; políticas de melhoria quanto à qualidade de vida e qualificação profissional dos servidores; eficiência e a eficácia na utilização dos recursos.
- **Convênios e parcerias:** análise do número dos convênios e parcerias realizadas; tipos de instituições; nível da contrapartida da universidade quanto ao capital intelectual empregado nos convênios e parcerias; potenciais espaços de trabalho colaborativo em diversos segmentos da sociedade.

### 3.11.3. Processo de auto-avaliação e avaliação externa

O acompanhamento ou processo de avaliação é um dos momentos mais importantes envolvendo qualquer processo, quer seja ele acadêmico ou não. O mais importante dentro de um processo avaliativo são os instrumentos e os critérios que são utilizados como referenciais para efetuar o processo de avaliação de um determinado evento. O curso será avaliado periodicamente levando-se em consideração os vários momentos pelos quais irá passar. Havendo necessidade de surgimento de novas demandas ou novas técnicas propostas pedagógicas, o mesmo deverá se adequar. À coordenação, caberá o acompanhamento e a proposição de mudanças necessárias ao bom desenvolvimento e a manutenção ou melhoria da qualidade do curso. No campo de ação acadêmica, o aluno deverá ser avaliado permanentemente e conforme as formas de se avaliar o rendimento dos estudantes serão observadas as normas regimentais da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Este PPC será avaliado sistematicamente por meio de relatório elaborado pelo Colegiado de Curso, visando refletir sobre o cumprimento de seus objetivos, perfil do profissional, habilidades e competências, estrutura curricular, pertinência do curso no contexto regional, corpo docente e discente.

A avaliação do Projeto Pedagógico do curso usará, também, o sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES), por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que objetiva avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso, suas habilidades para

ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões em relação às experiências vivenciadas, aos conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se dêem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados subsidiarão e justificarão reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc. Sendo assim, a avaliação do Projeto Pedagógico será bienal, com a participação da comunidade para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo e fundamentação para tomada de decisões institucionais, que permitam a melhoria da qualidade de ensino.

A avaliação permanente e contínua do Projeto Pedagógico do Curso é importante para aferir o sucesso do currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, considerando que ele é dinâmico e flexível e deve passar por constantes avaliações.

No âmbito da avaliação do curso pretende-se ainda que seja criada uma Comissão Permanente de Avaliação com o objetivo de focar as seguintes dimensões da avaliação semestral das disciplinas pelo aluno e pelo professor; da avaliação do desempenho do professor e do aluno; e da avaliação da gestão acadêmica do curso (colegiado e coordenação de curso).

### **3.12. Turno de funcionamento e oferta de vagas**

O Curso de Bacharelado, do *Campus* de Araguaína funcionará no matutino, com turmas de 40 alunos. A entrada será anual, ocorrendo sempre no 2º semestre letivo.

## 4. AÇÕES PROGRAMÁTICAS

### 4.1 Ementário

# 1º Período



Disciplina: **PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO**

Créditos: 04

CH Teórica: 30

CH Prática: 30

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

### **Ementa:**

Estudo teórico-prático sobre a natureza do texto. Elementos coesivos e de coerência. Articuladores. Gramática. O parágrafo; tópico frasal. Tipologia textual. A reescrita de textos.

### **Objetivos:**

Instrumentalizar os alunos para a produção de textos escritos coesos e dentro das normas gramaticais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, Irandé. *Lutar com Palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

BAGNO, Marcos. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. *Introdução à lingüística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_ & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006

MARCUSCHI, Luiz Antônio. "Leitura como processo inferencial num universo cultural-cognitivo". In: Valdir Heitor Barzotto (org.). *Estado de leitura*. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1999. p. 95-124.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAGNO, Marcos, *A língua de Eulália*. São Paulo: Contexto, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 7 ed. São Paulo: Ática, 1999.

GARCIA, Othon M.. *Comunicação em prosa moderna*. 25 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 216-266.

KOCH, Ingedore Villaça. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2000.

\_\_\_\_ & ELIAS, Vanda Maria.. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_; BENTES, Anna Christina & CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004a.

TRAVÁGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 2000.

MOURA, Denise A. Soares. *O cultivo do café nas bocas do Sertão*. São Paulo. UNESP, 2003.

---

Disciplina: **ANTROPOLOGIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

Concepção de Antropologia e seu objeto. Cultura, indivíduo e sociedade. Grupos étnicos regionais. O ensino da história e da cultura indígena.

**Objetivos:**

Identificar os pressupostos teórico-metodológicos que embasam a produção do conhecimento antropológico. Compreender o conceito antropológico de cultura, indivíduo e sociedade. Analisar a região como fator resultante da construção dos homens. Identificar os grupos étnicos regionais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANCHETTO, Bruna & HECKENBERGER, Michael (orgs.). *Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

CUNHA, Manuela (org.). *História dos índios no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1998.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MATA, Roberto da. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Vozes, 1981.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBERT, Bruce & RAMOS, Alcida Rita(orgs.). *Pacificando o Branco: Cosmologias do contato no Norte-Amazônico*. São Paulo: EDUNESP, 2002.

BALANDIER, Georges. *Antropo-lógicas Antopologia e crítica da modernidade*. São Paulo: Cultrix, 1986.

BARTH, F. "Grupos étnicos e suas fronteiras". In: Poutignat, P. & Streiff-Fenart, J. *Teorias da etnicidade*. São Paulo: UNESP, 1997.

MELO, Luis Gonzaga de. *Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas*. Petrópolis: Vozes, 1987.

LARAIA, Roque de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 6 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

- LEVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.
- MAIR, Lucy. *Introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. *Teorias da Etnicidade*. Trad. E. Fernandes. São Paulo: UNESP, 1998.
- SANTOS, José Luis dos. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- TRAJANO FILHO, W.; RIBEIRO, G. L. *O Campo da Antropologia no Brasil*. Rio de Janeiro: ABA/Contracapa, 2004.
- 

Disciplina: **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

Créditos: 04

CH Teórica: 30

CH Prática: 30

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

Instrumentos teóricos e práticos para elaboração de trabalhos científicos e acadêmicos. Procedimentos: problema, planejamento e execução.

**Objetivos:**

Identificar e analisar os diversos tipos de trabalhos acadêmicos: resumo, fichamento, resenha crítica, relatório, artigo e monografia. Produzir trabalhos acadêmicos, utilizando as normas da ABNT. Analisar as metodologias de coleta e análise de dados de pesquisas qualitativas e quantitativas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COURA SOBRINHO, Jerônimo; SILVA, Sérgio Raimundo Elias da. “Considerações básicas sobre pesquisa em sala de aula”. In: *Revista de Estudos da Linguagem*. Vol. 1, nº. 1, BH: Faculdade de Letras da UFMG, jan/jun, 1998, pp. 51-58.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

FRANÇA, Júlia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. BH: Ed. UFMG, 2001.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de. *Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Maria M. de. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. *Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

MÁTTAR NETO, João Augusto. *Metodologia Científica na Era da Informática*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Metodologia Científica a Construção do Conhecimento*. 5. ed. São Paulo: DP & A, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. et. al. (Orgs.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1998.

---

Disciplina: **FILOSOFIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 60

CH Prática: -

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

#### **Ementa:**

A Origem e a natureza da filosofia. Os principais campos da filosofia (ética, política, metafísica, epistemologia etc.). A filosofia da história.

#### **Objetivos:**

Apresentar os debates envolvendo os aspectos conceituais da natureza da filosofia. Analisar as configurações dos campos da filosofia e identificar os elementos norteadores da filosofia da história.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2005.

STEIN, Ernildo; BONI, Luís A de. *Dialética e liberdade*. Petrópolis: Vozes, 1993.

WEIL, Simone. *Aulas de filosofia*. Campinas: Papirus, 1991.

OLIVEIRA, Armando Mora de. et. all. *Aspectos da história da filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

NAGEL, Thomas. *Uma Breve Introdução à Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

---

---

Disciplina: **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS**

Créditos: 04

CH Teórica: 60

CH Prática: -

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

Introdução à produção do conhecimento histórico. Os conceitos e categorias fundantes do fazer histórico no tempo e no espaço por meio da análise das noções básicas que constituem tal conhecimento como: temáticas, temas e objetos da História; fato histórico, ofício do historiador e suas implicações sócio-históricas; relação história/ciência/política/poder.

**Objetivos:**

Promover a reflexão crítica sobre a História, sua diversidade de formas de construção e finalidades bem como sobre o ofício e seus variados enfoques e perspectivas propiciando aos graduandos o conhecimento e domínio dos conceitos e categorias fundantes do conhecimento histórico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORGES, Vavy Pacheco. *O que é História?* São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARR, Edward Hallet. *Que é História?* Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Uma Introdução à História*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BITTENCOURT, Circe. "A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula." In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O Saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

BURKE, Peter. *A escrita da História. Novas abordagens*. São Paulo: Edunesp, 1992.

REIS, José Carlos. *A História entre a Filosofia e a Ciência*. São Paulo: Ática, 1996.

VEYNE, Paul. "A história conceitual" In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *História. Novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

# 2º Período

Disciplina: **HISTÓRIA DO BRASIL I**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

### **Ementa:**

O processo de colonização da América portuguesa. A político-administrativa colonial e as manifestações culturais européias, africanas e indígenas. A reestruturação do império português: de Pombal à vinda da Corte. O ensino de História do Brasil.

### **Objetivos:**

Compreender o funcionamento da estrutura político-administrativa, as relações de produção e as manifestações culturais da América portuguesa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BICALHO, Maria Fernanda. “As Câmaras Municipais no Império Português: o exemplo do Rio de Janeiro”. In. *Revista Brasileira de História*. São Paulo: Vol. 18, Nº 36, 1998. p. 251-280

FAORO, Raimundo. “Traços Gerais da Organização administrativa, Social e Financeira da Colônia”. In. \_\_\_\_\_ *Os Donos do Poder: formação do Patronato Político Brasileiro*. 9 ed. São Paulo: Globo, Vol, I, 1991. p.117-159.

LUZ, Nícea Vilela et al. “Inquietação Revolucionária no Sul: conjuração mineira, conjuração carioca, inconfidência baiana”. In HOLANDA, S. B. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo: Difel, 1960. p. 394-417.

SCHUARTZ, Stuart B.; Lockhart, James. “O Brasil na Era do Açúcar”. In. \_\_\_\_\_ *A América Latina na época Colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 241-298

SILVA, Andree Mansuy-Diniz. “Portugal e o Brasil: A Reorganização do Império, 1750-1808”. In. BETHELL, Leslie. *História da América Latina: A América Latina Colonial*. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1998. p. 477-518.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALENCASTRO, Luis Felipe. *O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

ABREU, Capistrano. *Capítulos de História Colonial. 1500-1800 & Os Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil*. Brasília: UnB, 1982.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

FRAGOSO, João e FLORENTINO, Manolo. *O Arcaísmo como Projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia*. Rio de Janeiro 1790-1840. 4ª edição. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

RAMOS, Donald. O Quilombo e o Sistema Escravista em MG do século XVIII. In. REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um Fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1996. p. 164-192.

SOUZA, Laura de Mello e. *O Diabo e a Terra de Santa Cruz*. São Paulo: Cia da Letras, 1986.

VILLALTA, Luiz Carlos. O que se fala e o que se lê: língua instrução e leitura. In. SOUZA, Laura de Mello.(Org) *História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. p. 332-382.

WEHLING, Arno e WEHLING, Maria José C. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

---

Disciplina: **HISTÓRIA DA AMÉRICA I**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

Estudo do processo de povoamento da América: a diversidade cultural dos povos autóctones e a organização do espaço social. O contato com os europeus e a implantação do sistema colonial. O ensino de História da América.

**Objetivos:**

Capacitar o aluno para a pesquisa, articulação e entendimento de conteúdos factuais e teóricos da História da América de seu processo de povoamento até o contato com os europeus. Apresentar a metodologia utilizada por pesquisadores e educadores na escrita e ensino da mesma.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FAVRE, Henri. *A civilização Inca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

GENDROP, Paul. *A civilização Maia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

LEON-PORTILLA, Miguel. *A conquista da América vista pelos índios*. Petrópolis: Vozes, 1984.

SOUSTELLE, Jacques. *A civilização Asteca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR;**

- CAMPOS, Flávio de. *História Ibérica: apogeu e declínio*. São Paulo: Contexto, 1991.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *A América pré-colombiana*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *O trabalho na América Latina Colonial*. São Paulo: Ática, 1985.
- CHAUNNU, Pierre. *A conquista e exploração dos novos mundos*. São Paulo: Edusp, 1994.
- COLL, Josefina Oliva de. *A resistência indígena*. Porto Alegre: LP&M, 1984.
- GIUCCI, Guilherme. *Viajantes do maravilhoso: o novo mundo*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- LAS CASAS, Bartolomé de. *O paraíso destruído: Brevíssimo relato da destruição das índias*. Porto Alegre: LP&M, 1984.
- LEHMANN, Henri . *As civilizações pré-colombianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- PINSK, Jaime (org.). *História da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 1990.
- POMER, Leon. *História da América Hispano Indígena*. São Paulo: Global, 1983.

Disciplina: **HISTÓRIA ANTIGA**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

Estudo da historiografia e da história dos povos ocidentais e orientais na Antiguidade. O ensino de história Antiga.

**Objetivos:**

Estudar as construções e reconstruções historiográficas e históricas sobre a Antiguidade Oriental, com ênfase para as relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- AYMARD & AUBOYER. *História geral das civilizações*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1955. Vol. II.
- CARDOSO, Ciro Flamarion et ali. *Modo de Produção Asiático*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sete olhares sobre a Antiguidade*. Brasília: Editora da UnB, 1994.

MOSSÉ, Claude. *Atenas: a história de uma democracia*. Brasília: Editora da UnB, 1982.

PINSKY, Jaime (org). *Modos de produção na antiguidade*. São Paulo: Global, 1982.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASHERI, David. *O Estado Persa*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

AYMARD, A ; AUBOYER, J. *Roma e seu império*. São Paulo: DIFEL. (História Geral das Civilizações).

CARDOSO, Ciro Flamarion. *O Egito Antigo*. São Paulo: Brasiliense: 1982. Col. Tudo é História, nº 36.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sociedades do Antigo Oriente Próximo*. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios, nº 47.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Trabalho compulsório na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

CORASSIN, M.L. *Sociedade e política na Roma antiga*. São Paulo: Atual, 2001.

CORASSIN, M.L. *A reforma agrária na Roma antiga*. São Paulo, Brasiliense, 1988.

FINLEY, M. I. “Os gregos antigos e sua nação”. In: *Uso e abuso da História*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1989. p. 127-141.

GWENDOLYN, Leick. *Mesopotâmia - A invenção da cidade*. Rio de Janeiro: Imago 2002.

KRAMER. S. N. *Os sumérios*. Amadora: Bertrand, 1977.

Disciplina: **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

### **Ementa:**

A instrução escolar nas sociedades hidráulicas. Escolas e modelos educacionais na Antiguidade Clássica e Idade Média. A educação escolar e modelos educacionais: do século XVI ao século XX. Tendências educacionais da atualidade.

### **Objetivos:**

Compreender as mudanças e permanências que cercam a instituição escolar desde a Antiguidade, nos aspectos históricos, sociológicos e filosóficos. Possibilitar reflexões que permitam ao discente pensar o saber escolar em toda sua diversidade cultural.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2003.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação*. São Paulo: Cortez, 2002.

MARROU, Henri-Irénée. *História da educação na Antiguidade*. São Paulo: Editora Herder, 1966.

MONROE, Paul. *História da Educação*. São Paulo: Editora Nacional, 1970.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

PILETTI, Claudino. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ática, 1997.

FERREIRA, Roberta Martins. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Moderna, 1993.

Disciplina: **HISTÓRIA MEDIEVAL**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

### **Ementa:**

Estudo da formação da sociedade europeia medieval com base na influência do romanismo, cristianismo e germanismo. O feudalismo na Europa ocidental: implantação, apogeu e transição para a modernidade. O ensino de História Medieval.

### **Objetivos:**

Estudar a implantação e as transformações do medievo ocidental e do Feudalismo. Problematicar os processos históricos da transição do medievo para a modernidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDERSON, Perry. *Passagens da antiguidade ao feudalismo*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DUBY, Georges. *Guerreiros e camponeses: os primórdios do nascimento econômico Europeu séc. VII – XII*. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

FRANCO JUNIOR, Hilário. *O feudalismo*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LE GOFF, Jacques. *A civilização do ocidente medieval*. Lisboa: Editorial Estampa – Sá Costa, 1972.

MAALOUF, Amin. *As cruzadas vistas pelos Árabes*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. In: DUBY, Georges (org.). *História da vida privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BOCCACCIO, Giovanni. *Decamerão*. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

FRANCO JUNIOR, Hilário. *As cruzadas*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FRANCO JUNIOR, Hilário. *As utopias medievais*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FRANCO JUNIOR, Hilário. *A Idade Média o nascimento do ocidente*. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. 21 ed. Rio de Janeiro, 1986.

LE GOFF, Jacques. *A bolsa e a vida*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989

RICHARDS, Jeffrey. *Sexo, desvio e danação: as minorias na idade média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1993.

VAINFAS, Ronaldo. *Casamento, amor e desejo no ocidente cristão*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1992.

# 3º Período

Disciplina: **HISTÓRIA DO BRASIL II**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

Transmigração da metrópole; Discurso liberal, burocracia e elites imperiais; Urbanidade e sociabilidade de Corte; Tensões Provinciais e conflitos de fronteira; A formação do mercado de terras; Ordem escravocrata, trabalho e migrações; Debate intelectual e projeto de uma História da Nação; Correntes de pensamento e circuitos Intelectuais no Império. O ensino de História do Brasil.

**Objetivos:**

Habilitar o estudante a estabelecer conexões e interfaces entre a história do Brasil Império e as metodologias, teorias e fontes que subsidiem a compreensão das mutações pelas quais vem passando a disciplina e a própria ciência história no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Brasil Monárquico*. São Paulo: Difel, 1985.

TORRES, João Camillo de Oliveira. *A democracia coroada: teoria política do império do Brasil*. 2. ed. revista. Petrópolis: Editora Vozes, 1964.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro de sombras: a política imperial*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Relume-Dumará, 1996.

LIMA, Oliveira. *O império brasileiro (1822-1889)*. Nova edição com texto atualizado baseado na 1.º. ed. de 1927. Brasília: Editora da UNB, 1986.

MALERBA, Jurandir. *O Brasil Imperial (1808-1889): panorama da história do Brasil no século XIX*. Maringá: Eduem, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAUSTO, Boris. "A Guerra do Paraguai". In \_\_\_\_\_. *História do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp/FDE, 1999.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira, MACHADO, Humberto Fernandes. *O Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

---

Disciplina: **HISTÓRIA DA AMÉRICA II**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

### **Ementa:**

Implantação do sistema colonial hispânico e anglo-saxônico na América a partir do século XV e XVI. A crise e desestruturação dos sistemas coloniais na América.

### **Objetivos:**

Capacitar o aluno na articulação, entendimento e análise dos conteúdos referentes à América colonial hispânica e anglo-saxônica nos séculos XVI, XVII e XVIII, com ênfase para a crise do antigo sistema colonial implantado pelas metrópoles. Apresentar a metodologia utilizada por pesquisadores e educadores na escrita e ensino da mesma. O ensino de História do Brasil.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BETHEL, Leslie (org.). *História da América Latina*. São Paulo: Edusp; Brasília – DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1999. Vol. I e II.

CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Héctor P. *História econômica da América Latina*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

O'GORMAN, Edmundo. *A invenção da América*. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.

VAINFAS, Ronaldo. *América em tempo de conquista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

VAINFAS, Ronaldo. *Economia e sociedade na América espanhola*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AQUINO, Oscar Jesus. *História das sociedades americanas*. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

CORRÊA, Anna Maria Martinez; BELLOTTO, Manoel Lelo. *A América Latina de colonização espanhola: antologia de textos históricos*. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.

DEYON, Pierre. *O Mercantilismo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

JUNQUEIRA, Mary A. *Estados Unidos: a consolidação da nação*. São Paulo: Contexto, 2001.

KAPLAN, Marcos. *A formação do estado nacional na América Latina*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

LAS CASAS, Frei Bartolomé de. *O paraíso destruído – A sangrenta história da conquista da América espanhola*. 3 ed. Porto Alegre: L&PM Editores, 1985.

McCULLOUGH, David. *1776 - A História dos homens que lutaram pela independência dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

MIX, Miguel Rojas. *Los cien nombres de América – eso que descubrió Colón*. Barcelona: Editorial Lumen, 1992.

PINSKI, Jaime (org.). *História da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 1990.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

---

Disciplina: **HISTÓRIA MODERNA I**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

A crise do sistema feudal e início da Modernidade. A formação do Estado Moderno. A expansão ultramarina europeia. A sociedade e cultura no Antigo Regime. O ensino de História Moderna.

**Objetivos:**

Construir com os acadêmicos uma visão processual e crítica sobre a Europa Ocidental dos séculos XIV a XVI, por meio de atividades de classe e extra-classe.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BURCKHARDT, Jacob. *A Cultura do Renascimento na Itália: um ensaio*. Brasília: UNB, Trad. Vera Lucia de O. Sarmiento e Fernando A. Corrêa, 1991.

DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Lisboa: Editorial Estampa, 1984. (Vol. II)

ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador: Uma História dos Costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v. I. Apresentação de Renato J. Ribeiro, 1994.

GREEN, V. H. H. *Renascimento e Reforma - a Europa do Século XVI*. Lisboa: Editorial Verbo, 1966.

SANTIAGO, Theo et. al. *Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARIÈS, Philippe & CHARTIER, Roger (orgs.). *História da vida privada: da Renascença ao século das Luzes*. São Paulo: Companhia das Letras. Tradução de Hildegard Feist, 1991.



AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. *Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BURNS, Edward Mc Nall et. al. *História da Civilização Ocidental*. 42 ed. São Paulo: Globo, V. 2, 2003.

ELIAS, Norbert. *A Sociedade de Corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Trad. Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

HUBERMAN, Leo. *História da Riqueza do Homem*. 21 ed., Rio de Janeiro: LTC, 1986.

MARQUES, Adhemar et. al. *História Moderna através de textos*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

NOVAES, Adauto (org.). *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. 15 ed., São Paulo: Atual; Campinas-SP: EDUCAMP, 1993.

---

Disciplina: **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

A ação educacional dos jesuítas no Brasil. Políticas educacionais pombalinas. A organização da instrução escolar e os modelos educacionais no Brasil nos séculos XIX e XX.

**Objetivos:**

Compreender as mudanças e permanências que cercam a instituição escolar no Brasil, do século XVI ao XX, nos aspectos históricos, sociológicos e filosóficos. Possibilitar reflexões que permitam ao discente pensar o saber escolar brasileiro em toda sua diversidade cultural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AZEVEDO, Fernando de. *A transmissão da cultura*. São Paulo: Melhoramentos, 1996.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da educação brasileira*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil (1930-1973)*. Petrópolis: Vozes, 2003.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. *História e memória da educação no Brasil (vol. I – séculos XVI-XVIII)*. Petrópolis: Vozes, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MENEZES, Maria Cristina (org.). *Educação, memória: possibilidades, leituras*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

MONARCHA, Carlos. *História da educação brasileira: formação do campo*. Ijuí, SC: Editora Unijuí, 2005.

XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Maria Olinda. *História da Educação*. São Paulo: FTD, 1994.

---

Disciplina: **TEORIA DA HISTÓRIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 60

CH Prática: -

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

### **Ementa:**

O conhecimento histórico enquanto campo de debate teórico e epistemológico tomando como referência as correntes ou Escolas Históricas a partir do século XIX.

### **Objetivos:**

Promover a reflexão sobre o conhecimento histórico por meio de sua abordagem teórica e epistemológica propiciando aos graduandos domínio das principais correntes ou Escolas históricas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BURKE, Peter. *A escrita da História. Novas abordagens*. São Paulo: Edunesp, 1992.

BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. *As Escolas Históricas*. Portugal: Francisco Lyon de Castro, 1983.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *História: Novas Abordagens*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

MARX, Karl & ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Hucitec, 1999.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BENJAMIM, Walter. Sobre o conceito de História. In: BENJAMIM, Walter. *Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

WHITE, Hayden. *Meta-História. A imaginação histórica do século XIX*. São Paulo: Edusp, 1995.

ARENDT, Hannah. *O Conceito de História – antigo e moderno: Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1992, 3 ed., p. 69-126.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e História*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

LE GOFF, Jacques. Documento Monumento. In: LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 4ª edição, Campinas: Edunicamp, 1992.

LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_. *História: Novos Objetos*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

\_\_\_\_\_. *História: Novos Problemas*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

\_\_\_\_\_. *Os Reis Taumaturgos*. Lisboa: Estampa, 1993. (prefácio)

---

# 4º Período

Disciplina: **HISTÓRIA DO BRASIL III**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

Projetos políticos e instauração republicana; Laicização e confrontações religiosas; Processo civilizatório e conflitos sócio-urbanos; Oligarquias e coronelismo; Centenário da Independência e os dilemas entre tradição e modernidade; Industrialização e movimentos operários; “Revolução de 30”, o Estado Novo; O período de Democrático. O ensino de História do Brasil.

**Objetivos:**

Habilitar o estudante a estabelecer conexões e interfaces entre a história do Brasil República e as metodologias, teorias e fontes que subsidiem a compreensão das mutações pelas quais vem passando a disciplina e a própria ciência histórica no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA, Emilia Viotti da. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. 6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

ZIMMERMANN, Augusto. *Teoria geral do federalismo democrático*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2005.

QUEIRÓZ, Maria Isaura Pereira de. “O Coronelismo numa interpretação sociológica”. In FAUSTO, Boris. *O Brasil Republicano. Sociedade e Instituições (1889-1930)*. HGCB. Tomo III, 2 v. São Paulo: Difel, 1975.

CARVALHO, José Murilo de. “Mandonismo, coronelismo e clientelismo: uma discussão conceitual”. In *Dados*, v. 40, n. 2, Rio de Janeiro, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEIGUELMAN, Paula. *Pequenos Estudos de Ciência Política*. 2 ed. ampliada. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1973.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. “Classes médias urbanas: formação, natureza, intervenção na vida política”. In FAUSTO, Boris. *O Brasil Republicano. Sociedade e Instituições (1889-1930)*. HGCB. Tomo III, 2 v. São Paulo: Difel, 1978.

CAPELATO, Maria Helena. *Os arautos do liberalismo: imprensa paulista 1920-1945*. São Paulo: Editora Brasiliense, s/d.

CARONE, Edgar. 1. Os anos 20: classes dominantes e impasses; 2. Os anos 20: o interregno operário. In: \_\_\_\_\_. *Classes sociais e movimento operário*. São Paulo: Ática, s/d.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: historiografia e história*. 12 ed. [1. ed. 1970]. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

CALEIRO, Regina Célia Lima. *História e crime: quando a mulher é a ré*. Diss. Franca: UNESP, 1996.

MONTEIRO, Hamilton de Mattos. “Da República Velha ao Estado Novo”. In LINHARES, Maria Yeda (org.). *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Disciplina: **HISTÓRIA DA AMÉRICA III**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

### **Ementa:**

O estudo da História da América do século XI ao XXI e seus desdobramentos para a construção e organização do espaço social americano. O ensino de História da América.

### **Objetivos:**

Enfatizar o estudo da história da América dos séculos XIX ao XXI, proporcionando uma compreensão e análise crítica do espaço social americano.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARTÍ, José. *Nossa América*. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

PRADO, Maria Lígia. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

BETHEL, Leslie (org.). *História da América Latina*. São Paulo: Edusp; Brasília – DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1999. Vol. III, IV, V e VI.

IANNI, Otávio. *A formação do estado populista na América Latina*. São Paulo: Ática, 1989.

RÉMOND, René. *História dos Estados Unidos*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGGIO, Alberto. *Democracia e socialismo: a experiência chilena*. São Paulo: Editora Unesp, 1993.

AQUINO, Oscar Jesus. *História das sociedades americanas*. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

AYERBE, Luis Fernando. *A Revolução Cubana*. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.

CARVALHO, Eugênio Rezende de. *América para a humanidade: o americanismo universalista de José Martí*. Goiânia: Editora da UFG, 2003.

FERREIRA, Oliveiros S. *Nossa América: Indoamérica*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora – Editora da Universidade de São Paulo, 1971.

FREYRE, Gilberto. *Americanidade e latinidade da América Latina e outros textos afins*. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.

GRANDIN, Greg. *A Revolução Guatemalteca*. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

PRADO, Maria Lígia. *A formação das nações latino-americanas*. São Paulo: Atual, 1994.

ROUQUIÉ, Alain. *O extremo ocidente introdução a América Latina*. São Paulo: Edusp, 1991.

ZIMMERMANN, Matilde. *A Revolução Nicaragüense*. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

Disciplina: **HISTÓRIA MODERNA II**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

#### **Ementa:**

Estudo das transformações sócio-político-econômico-culturais no Ocidente europeu que consolidaram o Estado Moderno. O processo de transição da modernidade e para a contemporaneidade. O ensino de História Moderna.

#### **Objetivos:**

Construir com os acadêmicos uma visão processual e crítica sobre a Europa Ocidental dos séculos XVII e XVIII, por meio de recursos didáticos diversos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARIÈS, Philippe & CHARTIER, Roger (orgs.). *História da vida privada: da Renascença ao século das Luzes*. São Paulo: Companhia das Letras. Tradução de Hildegard Feist, 1991.

ELIAS, Norbert. *A Sociedade de Corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Trad. Pedro Süsskind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARQUES, Adhemar et. al. *História Moderna através de textos*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

NOVAES, Adauto (org.). *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano. *O Mercantilismo e a América*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. *Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- BRAUDEL, Fernand. *Civilização Material, economia e Capitalismo Séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BURNS, Edward Mc Nall et. al. *História da Civilização Ocidental*. 42 ed. São Paulo: Globo, V. 2., 2003.
- CROSSMAN, R. H. S. *Biografia do Estado Moderno*. São Paulo: LECH, 1980.
- FORTES, Luiz R. S. *O Iluminismo e os reis filósofos*. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. Coleção Tudo é História, nº 22.
- HUBERMAN, Leo. *História da Riqueza do Homem*. 21 ed., Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- PINSKY, Jaime & Pinsky, Carla Bassanezi (orgs). *História da Cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SANTIAGO, Theo et. al. *Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1999.
- 

Disciplina: **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

O desenvolvimento do capitalismo no decorrer do século XIX até a primeira grande guerra. A expansão do capital e o imperialismo, os movimentos sociais e a problemática das nacionalidades. O ensino de História Contemporânea.

**Objetivos:**

Analisar as revoluções e o ideário liberal. Os alunos deverão compreender a ascensão das massas e o nacionalismo. Refletir sobre o colonialismo posto como a glória do Império. Compreender as resistências ao capitalismo: plebeus, operários e mulheres. Analisar as resistências dos povos à partilha do mundo. Estudar a Primeira Guerra Mundial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FALCON, Francisco e MOURA, Gerson. *A Formação do Mundo Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FLORENZANO, Modesto. *As revoluções burguesas*. 4. Ed., Coleção Tudo é História. São Paulo: Brasiliense, 1991.



HOBBSAWM, Eric J. *Mundos do Trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. *A Era das Revoluções (1789-1848)*. 10 ed., Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

RÉMOND, René. *O século XIX*. São Paulo: Cultrix, 1976.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DE DECCA, Edgar. *O Nascimento das Fábricas*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DUROSELLE, J. B. *a Europa de 1815 aos nossos dias*. Vida política e relações internacionais. São Paulo: Pioneira, 1976.

ENGELS, Friedrich. *A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra*. Porto: Afrontamento, 1975.

BERMA, Marchal. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

HOBBSAWM, Eric J. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1978.

\_\_\_\_\_. *A Era dos Impérios(1875-1914)*. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. *A Era do Capital (1848-1870)*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

MARX, Karl. *O Manifesto Comunista*. São Paulo: CHED, 1980.

\_\_\_\_\_. *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Macarandu, 1990.

THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 v.

Disciplina: **HISTORIOGRAFIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 60

CH Prática: -

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

### **Ementa:**

A produção historiográfica por meio da análise de reconstruções/narrativas de processos históricos específicos realizados a partir de diversificadas matrizes de pensamento teórico.

### **Objetivos:**

Promover por meio da análise de reconstruções/narrativas históricas específicas a compreensão do fazer histórico e das teorias subjacentes à historiografia propiciando aos graduandos a compreensão da relação entre teoria/pesquisa/produção historiográfica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: Edunesp, 1997.

CHARTIER, Roger. “O Mundo como representação”. In: *Estudos Avançados*. Vol 5. São Paulo: USP, 1991, p.173-191.

FREITAS, Marcos Cezar (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

THOMPSON, E. *A Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: 1981.

WHITE, Hayden. *Meta-História: a imaginação histórica do século XIX*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRESCIANI, M. Stella e NAXARA, Márcia (orgs.). *Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Unicamp, 2001.

BURKE, Peter. *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Edunesp, 1992.

CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo. *Os Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHARTIER, Roger. *A História cultura: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1985.

DARTON, Robert. *O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

GINZBURG, Carlo. *O Queijo e os Vermes*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

REMOND, René. “Por que a história política?” In: *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro: FGV, nº 13, 1994. p. 07-20.

SILVA, Forastieri da Silva. *História da Historiografia: capítulos para uma história das histórias da historiografia*. Bauru: Edusc, 2001.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. 3 ed. Brasília: Edunb, 1995.

VOVELLE, Michel. *Ideologias e Mentalidades*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

# 5º Período

Disciplina: **HISTÓRIA DO BRASIL IV**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

### **Ementa:**

Os governos militares e os movimentos de oposição. O processo de redemocratização e os desafios da sociedade brasileira até 1988. O ensino de História do Brasil.

### **Objetivos:**

Compreender as transformações políticas da sociedade brasileira, os movimentos sociais e as manifestações culturais entre 1964 e 1988.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGGIO, Alberto. Regime Militar, Modernização e Transição Democrática no Brasil: um balanço. In. \_\_\_\_\_. *Revolução e Democracia no Nosso Tempo*. São Paulo: UNESP, 1997. p. 101-134.

BENEVIDES, M. V. *O Governo Kubitschek (1956-1961)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

CARVALHO, José Murilo. Passo atrás, passo adiante (1964-1985). In. \_\_\_\_\_. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 7. Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 155-195.

HOLANDA, Heloísa B. et all. *Cultura e Participação nos Anos 60*. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SKIDMORE, Thomas. “A Lenta Via Brasileira para a Democratização: 1974-1985”. In. STEPAN, Alfred (Org). *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 27-73.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e Oposição no Brasil (1964-1984)*. Trad. Clovis Marques. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

GÓES, Walder. “Militares e Política, uma Estratégia para a Democracia”. In. O’DONNELL, Fábio Wanderley Reis et all. *Democracia no Brasil: Dilemas e Perspectivas*. São Paulo: Vértice, 1988. p. 229-254.

GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas: a esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada*. 3 edição. São Paulo: Ática, 1987.

SCHWARCZ, Lilia M. *História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Castelo a Tancredo*. Trad. Mário Salviano Silva. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

TOLEDO, Caio Navarro de. 1964: O Golpe Contra as Reformas e a Democracia. In. *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH, Vol. 24, Nº 47, 2004. p. 13-28.

Disciplina: **HISTÓRIA REGIONAL I**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

### **Ementa:**

Região, regionalismo e identidades regionais. A história regional e sua relação com a história nacional e global. Os aportes teóricos-metodológicos e as fontes para a produção historiográfica regional. O ensino de História Regional.

### **Objetivos:**

Analisar os pressupostos teóricos relativos ao conceito de região e regionalismo e à construção das identidades regionais. Compreender a história regional e suas particularidades e sua dinâmica com o processo histórico nacional e global. Analisar as especificidades teóricas-metodológicas e das fontes de pesquisa para a produção historiográfica regional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARDOSO, Ciro Flamarion. “Repensando a Construção do Espaço”. In: *Revista de História Regional*, v.3, nº 1, 1998.

GOUBERT, Pierre. “História Local”. In: *Revista História & Perspectivas*. Uberlândia: Edufu, nº 6, 1992. p. 45-57.

POLLAK, Michael. “Memória e Identidade Social”. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v.5, nº 10, 1992. p. 200-212.

RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. “História Regional e Local”: problemas teóricos e práticos. In: *História & Perspectivas*. Uberlândia: Edufu, nº 16/17, 1997. p. 149-164.

SILVA, Marcos A. da (org.). *República em Migalhas: história regional e local*. São Paulo: Marco Zero, 1990.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIERSACK, Aletta. Saber Local, História Local: “Geertz e Além”. In: HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 97-130.

FERRO, Marc. “História Local, História Geral: vínculos entre o passado e o presente”. In: *A História Vigada*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 109-124.

GOUBERT, Pierre. “História Local”. In: *Revista História & Perspectivas*. Uberlândia: Edufu, nº 6, 1992. p. 45-57.

LOUREIRO, Ana e PRINCIPE, Ana Filipa. “Identidade Local e Identidade Nacional: estudo comparativo das populações de Ponta Delgada e Lisboa”. In: *Primeiro Colóquio Psicologia, Espaço e Ambiente*. Universidade de Évora, 2002.

PRIORI, Ângelo. “História Regional e Local: métodos e fontes”. In: *Pós-História*. Assis: Unesp, 1994, v. 2. p. 181-187.

SANTOS, Boaventura de Sousa. “Por uma concepção multicultural de direitos humanos”. In: FELDMAN-BIANCO, Bela e CAPINHA, Graça (org.). *Identidades: estudos de cultura e poder*. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 19-39.

SILVA, Marcos A. “A História e seus Limites”. In: *História & Perspectivas*. Uberlândia: Edufu, nº 6, 1992. p. 59-65.

WESTPHALEN, Cecília M. “História nacional, História Regional”. In: *Revistas de Estudos Brasileiros*. Paraná: UFPR, nº 3, 1977. p. 29-34.

## Disciplina **HISTÓRIA DA ÁFRICA**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

### **Ementa:**

A África pré-colonial. Colonização africana. A escravidão na África e o tráfico de escravos. Imperialismo na África. O processo de descolonização africana. A África Contemporânea. A influência da cultura africana no Brasil. A pesquisa em história da África. O ensino de História da África e dos afrodescendentes.

### **Objetivos:**

Estudar as sociedades africanas pré e pós-colonização. Compreender os impactos e as influências da escravidão africana e do tráfico de escravos na África, na América, em especial no Brasil. Analisar os impactos do imperialismo e o processo de descolonização da África. Estudar a formação dos Estados Africanos e os conflitos internos. Identificar as influências da cultura africana na sociedade brasileira. Instrumentalizar os futuros pesquisadores para a pesquisa em história da África.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

BERGAD, Laird W. *Escravidão e história econômica*. Trad., Beatriz Sidou. Bauru/SP: EDUSC, 2004.

BOAHEN, A. Adu. (org). *História Geral da África, vol. VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935*. São Paulo: Ática; Unesco, 1991.

CASTRO, Yêda A. Pessoa de & CASTRO, Guilherme A. de Souza. “Culturas Africanas nas Américas: um esboço de pesquisa conjunta à localização dos empréstimos”. In: *Afro-Ásia*, nº 13, 1980. p. 27-50.

COSTA E SILVA, Alberto. *Um Rio Chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CURTIN, P. D. “Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral”. In: Joseph Ki-Zerbo (org.). *História Geral da África*, vol. I. São Paulo, Ática; Paris, Unesco, 1982.

DAVIDSON, Basil. *A Descoberta do Passado de África*. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

FAGE, J. D. e OLIVER, Roland. *Breve História da África*. Lisboa: Sá da Costa, 1980.

HENRIQUES, Isabel Castro. *Os pilares da diferença: relações Portugal-África, séculos XV-XIX*. Lisboa: Caleidoscópio, 2004.

KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra*. Lisboa: Europa América, s.d.

LOPES, Carlos. “A Pirâmide Invertida - historiografia africana feita por africanos”. In: *Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África*. Lisboa: Linopazes, 1995.

LOVEJOY, Paul E. *A escravidão na África: uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MEILLASSOUX, Claude. *Antropologia da escravidão: o ventre de ferro e dinheiro*. Trad. Lucy Magalhães. Revisão Técnica Luiz Felipe de Alencastro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

OLIVER, Roland. *A Experiência Africana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.

PANTOJA, Selma e ROCHA, Maria José (orgs.). *Rompendo Silêncios: História da África nos currículos da educação básica*. Brasília: DP Comunicações, 2004.

PANTOJA, Selma. (org.). *Entre Áfricas e Brasis*. Brasília: Paralelo 15, 2001.

Disciplina: **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

### **Ementa:**

O contexto europeu e mundial do início do século XX. A nova ordem mundial após a Primeira Guerra Mundial. A revolução russa. O totalitarismo do período entre guerras. A grande depressão da década de 1930. A Segunda Guerra Mundial. O ensino de História de Contemporânea.

**Objetivos:**

Capacitar os alunos no estabelecimento de demarcações históricas para o século XX. Proporcionar aos alunos a compreensão das articulações entre processos econômicos, sociais, políticos e culturais no mundo contemporâneo. Possibilitar a articulação entre mudanças históricas de dimensão global com realidades particulares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

REIS FILHO, Daniel Aarão e FERREIRA, Jorge (Orgs.). *O século XX, o Tempo das crises, Revoluções, fascismos e guerras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

HOBBSBAWN, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX –1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSBAWN, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780*. São Paulo: Paz e Terra, 1991

PIPES, Richard, *História Concisa da Revolução Russa*. Rio de Janeiro: Record, 1995.

RÉMOND, René. *O Século XX. De 1914 aos nossos dias*. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ELIAS, Nobert. *Os Alemães – a luta pelo poder e a evolução dos habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1997

FELICE, Renzo. *Explicar o fascismo*. Lisboa: Edições 70, 1976.

FERRO, Marc. *História da Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Ática, 1995.

GAY, Peter. *A Cultura de Weimar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

LUKACS, John. *Cinco Dias em Londres: Negociações que Mudaram o Rumo da II Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

PALLA, Marco, *A Itália Fascista*. SP: Ática, 1996.

PAMPLONA, Marco A. “Reverendo o Sonho Americano: 1890-1972” In: *Os Tempos do New Deal e o Desafio da Reforma do Estado*. Atual Editora: RJ, 1995.

POLANYI, Karl. *A Grande Transformação*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

VICENTINI, Paulo G. Fagundes. *Segunda Guerra Mundial: história e relações internacionais*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1989.

Disciplina: **METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há



**Ementa:**

A problemática da pesquisa histórica. Os métodos e as técnicas: definição de temas e análise da relação entre teoria, historiografia e fontes históricas além, da relação do historiador com o seu universo de pesquisa. A elaboração do projeto de pesquisa.

**Objetivos:**

Proporcionar aos alunos de história momentos de estudo e discussão sobre teoria, historiografia, metodologia, inserida em sua prática de pesquisa, observando os pressupostos da mesma na elaboração do conhecimento histórico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARDOSO, C. F. & VAINFAS, Ronaldo (Orgs). *Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia*. 5 ed. Rio de Janeiro: *CAMPUS*, 1997.

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MINAYO, M. C. Souza et al. *Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade*. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de Pesquisa: Uma Introdução. Elementos para uma análise metodológica*. São Paulo: EDUC, 2000.

PINKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

JENKIS, Keith. *A História Repensada*. São Paulo: Contexto, 2001.

PESAVENTO, Sandra J. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PRESTES, M. L. M. *A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do planejamento aos textos, da escola à academia*. 2 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Rêspel, 2003.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et al. *A Pesquisa em História*. São Paulo: Ática, 1995.

# 6° Período

Disciplina: **FONTES DE PESQUISA EM HISTÓRIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 30

CH Prática: 30

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

Tipos de fontes históricas. Objetividade e subjetividade das fontes. Fundamentos da Paleografia. A escrita e seu desenvolvimento. Leitura de documentos.

**Objetivos:**

Promover por meio da análise das principais fontes utilizadas na pesquisa histórica a compreensão da relação entre teoria e prática da pesquisa histórica propiciando aos graduandos a compreensão e domínio da tipologia de fontes de pesquisa e a relação entre ofício do historiador/objeto/fonte de pesquisa. Analisar o desenvolvimento dos diferentes tipos de escrita. Realizar leituras de documentos manuscritos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Tipologia documental em arquivos: novas abordagens*. Arquivo Rio Claro, Rio Claro: ano 9, n. 1, p. 4-15, jan. 1990.

ANBERWANGUER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e diplomática*. Santa Maria, RS: Universidade Federal, 1991.

COSTA, Avelino de Jesus, padre. *Apontamentos de epigrafia*. s.l., s. ed., 1956.

COSTA, Avelino de Jesus, padre. *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*. Coimbra: Faculdade de Letras, 1993.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica*. São Paulo: USP/Cultrix, 1977.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ACCIOLI, Vera Lucia Costa. *A escrita no Brasil Colônia*. Recife: Massangana, 1994.

ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL. *A publicação de documentos históricos no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: SEC, Subsecretaria de Cultura, 1986.

COSTA, Avelino de Jesus, padre. *Álbum de paleografia e diplomática portuguesa*. 3. ed. Coimbra: DGAC, 1975.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Noções de paleografia*. Salvador: Centro de Estudos Bahianos, 1970. (Publicação do Centro de Estudos Bahianos, nº 66) AN

IFRAH, Georges. *Os números*. Porto - Rio de Janeiro: Globo 1989

LEAL, João Eurípedes Franklin. Espírito Santo. *Paleografia: fontes primárias e normatização das transcrições*. S. l., s. ed., 5 p. Datilo. Apresentado ao 5º Congresso Brasileiro de Arquivologia, Rio de Janeiro, 1982. AN

OLIVEIRA, José Teixeira de. *A fascinante história do livro*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1987.

VALENTE, José Augusto Vaz. *Álbum de paleografia portuguesa*. São Paulo: USP/ECA, 1983.

VALENTE, José Augusto Vaz. *De re paleographica*. Marília, SP: FFCL, 1970

ZAMBEL, Miriam Mani. *Breve história da escrita*. São Carlos, SP: Universidade, 1984.

---

Disciplina: **HISTÓRIA REGIONAL II**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

A produção historiográfica regional. O processo histórico, os aspectos sociais, políticos e econômicos da região do atual estado do Tocantins. O ensino de História Regional.

**Objetivos:**

Analisar a produção historiográfica regional, enfatizando o processo de ocupação e os aspectos sócio-econômicos e políticos da região norte de Goiás, atual estado do Tocantins.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. *Escravidão Negra no Tocantins Colonial: vivências escravistas em Arraias (1793-1800)*. Goiânia: Kelpes, 2000.

CAVALCANTE, Maria do Espírito Santo Rosa. *O Discurso Autonomista do Tocantins*. São Paulo: Edusp, 2004.

GIRALDIN, O. (org.). *A (Trans) Formação Histórica do Tocantins*. Goiânia: UFG, 2002.

PALACIN, Luís. *O século do ouro em Goiás: 1722-1822, estrutura e conjuntura numa capitania de minas*. 4. ed. Goiânia, Ed. UCG, 1994.

PARENTE, Temis Gomes. *Fundamentos Históricos do Estado do Tocantins*. Goiânia: Ed. UFG, 2003.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, Maria do Amparo Albuquerque. "Século XIX: comportamento da propriedade em Goiás". In: *Estudos de História*, v. 8, n. 2, p. 59-79. Franca: Editora da Unesp, 2001.
- CHAIM, Marivone Matos. *A Sociedade Colonial Goiana*. Goiânia: Gráfica do Livro Goiano, 1978.
- CHAIM, Marivone Matos. *Aldeamentos Indígenas: Goiás 1749-1811*. São Paulo: Nobel, 1983.
- CHAUL, Nasr N. *Caminhos de Goiás: da construção da "decadência" aos limites da modernidade*. Goiânia: Ed. UFG, 1997.
- DOLES, Dalísia Elisabeth M. *As comunicações fluviais pelo Tocantins e Araguaia no século XIX*. Goiânia: Oriente, 1973.
- FREITAS, Lena Castello Branco F. de; SILVA, Nancy R. de Araújo e. "Sobre as fontes documentais para a história de Goiás". In: *Rev. do IHG-GO*, nº 12, Goiânia, jul, 1989.
- PALACÍN, Luis G. *Coronelismo no Extremo Norte de Goiás: o Padre João e as Três Revoluções de Boa Vista*. São Paulo: Loyola, 1990.
- PALACIN, Luís; GARCIA, Ledonias Franco; AMADO, Janaína. *Histórias de Goiás em Documentos*. I Colônia. Goiânia: Ed. da UFG, 1995.
- PARENTE, Temis Gomes. *O Avesso do Silêncio: vivências cotidianas das mulheres do século XIX*. Goiânia: Editora da UFG, 2005.
- SALLES, Gilka V. F. de. "O povoamento de Goiás (1736-1980)". In: *Rev. do ICHL/UFG*, vol 1, nº 1, Goiânia, jul/dez/1981.

Disciplina: **FUNDAMENTOS DE ARQUEOLOGIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

### **Ementa:**

Natureza e objetivos da arqueologia. A pesquisa arqueológica. Os principais sítios arqueológicos e o desenvolvimento da arqueologia no Brasil. Arqueologia regional. A arqueologia e o ofício do historiador.

### **Objetivos:**

Conhecer noções básicas de arqueologia, identificar os seus diversos tipos, métodos e técnicas. Estimular o debate a respeito do patrimônio arqueológico e sua preservação. Identificar os principais sítios arqueológicos do Brasil e da região. Relacionar o campo da arqueologia com o ofício do historiador.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CHILDE, V. Gordon. *Introdução a Arqueologia*. Lisboa: Europa-América, 1961.
- NEVES, Eduardo Góes. *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 2006.
- ORSER, Charles E. *Introdução a arqueologia histórica*. Belo Horizonte: oficinas de livros, 1992.
- PROUS, André. *O Brasil Antes dos Brasileiros: a pré-história do nosso país*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- TRIGGER, Bruce G. *História do pensamento arqueológico*. São Paulo: Odysseus, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ACOÉME: *Revista de Divulgação Científica do Núcleo Tocantinense de Arqueologia*, N 1, 2 e 3.
- CHILDE, Gordon. *A Evolução Cultural do Homem*. Rio de Janeiro: Ed.Zahar, 1978.
- FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo. Contexto, 2003.
- MARTIN, Gabriela. *Pré-História do Nordeste*. Recife, UFPE, 1996
- MEGGERS, Betty J. *América pré-histórica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- NEVES, Walter (org.). “Arqueologia brasileira”. In: *Revista da Usp*, n 44, São Paulo, 2000.
- PROUS, André. *Arqueologia brasileira*. Brasília-DF. Editora da Universidade Brasília, 1992.

Disciplina: **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA III**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

As novas relações mundiais de poder no pós-guerra. A Guerra Fria. Os conflitos internacionais entre as décadas de 1950 e 1980. Os movimentos de contracultura. A queda do socialismo na URSS e no Leste Europeu. A sociedade pós-industrial. Globalização: as novas configurações de poder mundial. Economia e cultura na globalização. O ensino de História Contemporânea.

**Objetivos:**

Propiciar ao estudante o arcabouço necessário para o estudo e a compreensão das profundas transformações ocorridas no mundo no período compreendido entre o final da II Guerra Mundial e o tempo presente.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDERSON, Perry. “Balanço do Neoliberalismo”. In: *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARON, Raymond. *Paz e Guerra entre as Nações*. Brasília: Ed. UnB, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

HOBBSBAWN, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX –1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

REIS FILHO, Daniel A.; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. *O Século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALI, Tariq. *Confronto de Fundamentalismos*. Rio de Janeiro: Record. 2002.

BAUMAN, Zygmunt. *Em busca da Política*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

CHOMSKY, Noam. *11 de setembro*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GATTAZ, André. *A Guerra da Palestina*. São Paulo: Usina do Livro. 2002.

HOBBSBAWN, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780*. São Paulo: Paz e Terra, 1991

KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

LINHARES, Maria Yedda. *A luta contra a metrópole (Ásia e África)*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MINC, Alain. *A nova Idade Média*, Rio de Janeiro: Ática, 1994.

SANTOS, M. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *A nova ordem global. Relações internacionais do século XX*. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade – UFRGS, 1996.

Disciplina: **PRÁTICA DE PESQUISA EM HISTÓRIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 15

CH Prática: 45

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

A prática da pesquisa em história. Fontes de pesquisa em história. Prática de leitura de fontes. A pesquisa e o ensino de história.

### **Objetivos:**

Dominar os procedimentos e as etapas da pesquisa em história, utilizando os métodos e as técnicas específicas. Realizar levantamento bibliográfico. Identificar e ter domínio sobre a utilização das fontes a serem utilizadas na pesquisa. Compreender a relação entre o conhecimento histórico produzido pelo historiador e o conhecimento de história transmitido na escola.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BURKE, Peter (Org). A escrita da história: Novas perspectivas. 2 ed. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.

CARDOSO, Ciro F. S.; VAINFAS, Ronaldo, (Orgs). Domínio da História – Ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: *Campus*, 1997.

CARDOSO, Ciro F. S.; BRIGNOLI, Hector P. *Os métodos da História*. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

GINZBURG, Carlo. “Provas e possibilidades...”. In: *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1992. p. 179-202

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et. al. *A pesquisa em História*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é e como se faz*. São Paulo: Loyola, 1998.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

DEIRÓ, Maria de Lourdes Chagas. *As belas mentiras – a ideologia subjacente aos textos didáticos*. 12 ed. São Paulo: Editora Moraes, 1979.

FENELON, Déa. “Fontes para o estudo da industrialização no Brasil: 1889-1945”. In: *Revista Brasileira de História*. 2 (3), São Paulo, mar, 1982.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. *História & ensino de história*. Belo horizonte: Autêntica, 2003.

LE GOFF, Jacques & NORA, P. *História: novos temas, novos objetos e novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. Vol. 1, 2, 3.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. “A inovação do Ensino de História: confronto entre a teoria e a prática de sala de aula”. In: *Caderno de História*, Natal, v. 4/5, nº 2/1, jul./dez. 1998.



PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *A pesquisa e a construção do conhecimento científico – do planejamento aos textos, da escola à academia*. 2 ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Rêspel, 2003.

VILLALTA, Carlos Luiz. Dilemas da relação teoria e prática na formação do professor de história: alternativas em perspectivas. In: *Revista Brasileira de História*, nº 25/26, p. 223/232. São Paulo, 1993.

# 7º Período

Disciplina: **FUNDAMENTOS DE MUSEOLOGIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

Natureza e função dos Museus. Museus Históricos e sua relação com o ofício do historiador. Museus e educação.

**Objetivos:**

Compreender a natureza e função dos museus, em especial os museus históricos. Conhecer os princípios de organização e administração dos museus. Relacionar o ofício do historiador com a constituição e organização dos museus. Analisar e compreender a função educativa dos museus.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, N. M. “Papel educativo do Museu Histórico Nacional”. In: *Anais do Museu Histórico Nacional*. Vol. 8. Rio de Janeiro, 1947.

CHUVA, M.(Org). *A Invenção do Patrimônio*. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995.

SANTOS, M. S. M. “Até que ponto o museu preserva a memória?”. In: *Cadernos do PPCIS da UERJ*, n. 4, Rio de Janeiro, 1998. p. 16-32.

SCHWARCZ, L. K. M. “O nascimento dos museus brasileiros, 1880-1910”. In: MICELI, S. (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, 1989. Vol.1

SUANO, M. *O que é Museu?* São Paulo: Brasiliense, 1986.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, A. M. “Tempo dos Museus”. In: *Ciência em Museus*. Vol. 3. Belém, out.1991.

BARROS, S. P. “O museu e a criança”. *Anais do Museu Histórico Nacional*. Vol. 9. Rio de Janeiro, 1948.

BITTENCOURT, José Neves et. al. “Examinando a política de aquisição do Museu Histórico Nacional”. In: *Anais do Museu Histórico Nacional*. Vol.27. p. 61-78. Rio de Janeiro, 1995.

CARVALHO, N. M. “Papel educativo do Museu Histórico Nacional”. In: *Anais do Museu Histórico Nacional*. Vol. 8. Rio de Janeiro, 1947.

CHAGAS, M. “O objeto de pesquisa no caso dos museus”. In: *Ciência em Museus*. Vol. 2. Belém, out, 1990.

FIGUEIREDO, N. “O negro nos museus da Amazônia”. In: *Ciência em Museus*. Vol.1, n. 1, p.7-30. Belém, abr, 1989.

GONÇALVES, J. R. S. “Autenticidade, memória e ideologias nacionais: o problema dos Patrimônios culturais”. *Estudos Históricos*, n. 2, Rio de Janeiro, 1988.

MARANDINO, M.; GOUVÊA, G.; PATTI, D. A ciência, o brincar e os espaços não formais de educação. In: *Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, 21º, 1998, Caxambu. Atas... Caxambu, Anped, 1998. 1. Disquete.

SCHWARCZ, L. K. M. *A era dos museus no Brasil (1870-1930) polvo é povo, molusco é gente*. São Paulo: IDESP, 1988. ( Série História das Ciências Sociais, n. 6).

SOUZA, L.A.C. A. “Importância da Conservação Preventiva”. In: *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, 52/1994, p. 87-93. São Paulo.

---

### Disciplina: **POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

#### **Ementa:**

Conceito de patrimônio, abrangência do conceito de patrimônio cultural, políticas e legislações nacionais e internacionais para a conservação do patrimônio cultural, o patrimônio cultural regional.

#### **Objetivos:**

Estimular o profissional da história para o debate a respeito do patrimônio cultural e sua preservação. Identificar patrimônios culturais nacionais e regionais tombados ou que demandam tombamento. Analisar as políticas e a legislação de preservação de patrimônio cultural.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABREUM Regina. CHAGAS, Mário (Org). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

ATAÍDES, J. M.de; MACHADO. L. A.; SOUZA, M. A. T. *Cuidando do patrimônio cultural*. Goiânia: Ed. UCG, 1997.

CAMARGO, Haroldo Leitão. *Patrimônio Histórico e Cultural*. São Paulo: ALEPH, 2002.

FONSECA, M. C. L. *O Patrimônio em processo: trajetória da política de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

LEMOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BO, J. B. L. *Proteção do patrimônio na Unesco: ações e significados*. Brasília: Unesco, 2003.
- FUNARI, Pedro Paulo A.; PINSKY, J. (Orgs.). *Turismo e Patrimônio Cultural*. São Paulo: Contexto, 2001.
- FUNARI, Pedro Paulo. “Os desafios da destruição e conservação do Patrimônio Cultural no Brasil”. In: *Trabalhos de Antropologia e Ideologia*. Porto, Volume M1 (1-2), p. 23-32.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.
- 

Disciplina: **MONOGRAFIA I**

Créditos: 06

CH Teórica: 15

CH Prática: 45

CH Total: 60

Pré-Requisito: **Metodologia da Pesquisa em História**

**Ementa:**

A execução do projeto de pesquisa em história. Discussão teórica, revisão bibliográfica, diálogo com as fontes, elaboração da versão preliminar. Seminário de pesquisa.

**Objetivos:**

Orientar a elaboração da monografia para a elaboração da versão preliminar e para o seminário de pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

A bibliografia será indicada pelo orientador junto com o discente a partir de cada tema de pesquisa.

# 8º Período

Disciplina: **FUNDAMENTOS DE ARQUIVOLOGIA**

Créditos: 04

CH Teórica: 45

CH Prática: 15

CH Total: 60

Pré-Requisito: Não há

**Ementa:**

Natureza, função e tipologia dos Arquivos. O Documento Arquivístico. Princípios, métodos e técnicas da Arquivologia. Gestão Eletrônica de Documentos. Arquivos históricos e sua relação com o ofício do historiador. Arquivos históricos e educação.

**Objetivos:**

Natureza, função e tipologia dos Arquivos. O Documento Arquivístico. Princípios, métodos e técnicas da Arquivologia. Gestão Eletrônica de Documentos. Arquivos históricos e sua relação com o ofício do historiador. Arquivos históricos e educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

CONTINOLO, Giuseppe. *Como organizar o arquivo*. Lisboa: Fontes, 1975.

LOPES, Luís Carlos. *A Arquivística e a informática: novos desafios e velhos problemas*. Niterói: EDUFF, 1995. p. 51-60 (Estudos e pesquisas, 1)

OLIVEIRA, Daíse Aparecida. *Os arquivos públicos e privados: estratégias para a institucionalização de arquivos municipais*. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/pub/virtual>>. Acesso em: 30/01/2002.

VALLE, Rogerio; BALDAM, Roquemar; CAVALCANTI, Marcos. *GED - Gestão Eletrônica de Documentos*. São Paulo: Érica, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAX, M. P.; PARREIRAS, F. S. "Gestão de conteúdo com softwares livres". In: *KM BRASIL*, 2003, São Paulo, Anais.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. "As fronteiras da documentação". *Cadernos FUNDAP*. São Paulo. V. 4, n. 8, p. 12-16 abr. 1984.

GOMES, Hagar Espanha. *Documentação e comunicação*. Rio de Janeiro: FGV, 1973.

LOPES, Luís Carlos. *A arquivística e a informática: novos desafios e velhos problemas*. Niterói: EDUFF, 1995. p. 51-60 (Estudos e pesquisas, 1)

\_\_\_\_\_. *A informação e os arquivos: teorias e práticas*. Niterói: EDUFF, 1996.

FONSECA, Maria Odila. *Direito à informação: acesso aos arquivos públicos municipais*. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação de mestrado em Ciência da Informação. Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MACHADO, Helena Corrêa. “Arquivo e comunidade”. In: *Arquivo Rio Claro*, Rio Claro, v. 8, n. 2, p. 28-33, jul. 1989.

MACHADO, Helena Corrêa, CAMARGO, Ana Maria de Almeida. *Como implantar arquivos públicos municipais*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 1999. (Como fazer, 3) [2ª. edição: 2000]

---

Disciplina: **MONOGRAFIA II**

Créditos: 06

CH Teórica: 15

CH Prática: 45

CH Total: 60

Pré-Requisito: **Metodologia da Pesquisa em História; Monografia I**

**Ementa:**

A elaboração do texto monográfico.

**Objetivos:**

Orientar a elaboração da monografia para a elaboração da versão preliminar e para o seminário de pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

A bibliografia será pelo discente junto com o orientador a partir de cada tema de pesquisa.

**4.1.2 – Disciplinas Optativas**

As disciplinas optativas do Curso de Bacharelado em História, levando-se em consideração a natureza e especificidade desse componente curricular, requerem flexibilidade temática e, por consequência, em seus ementários, objetivos e bibliografias. Elas dependem de conteúdos que discentes e docentes percebam como significativos para a formação num dado período de tempo, gerando variações de um semestre para outro. Dependem ainda da produção acadêmica dos docentes, que podem privilegiar nas disciplinas optativas as pesquisas nas quais se debruçam. Os discentes podem ainda optar por disciplinas ofertadas em outros cursos, desde que essas apresentem identificação com o campo da História. Sendo assim, compreende-se que os temas e o ementário dessas disciplinas devem ser flexíveis na



estrutura curricular. Uma vez diagnosticada a necessidade de uma nova disciplina, a mesma deve ser aprovada no Colegiado do Curso e comunicado à Diretoria de Ensino da Pro-reitoria de Graduação, para a efetivação de seu cadastro.

#### 4.2. Corpo Docente

Os docentes do Curso de História têm envidado esforços no sentido de melhorar a qualidade do curso e dos profissionais da História que atuarão principalmente no ensino e pesquisa na região norte do Tocantins. Todos os docentes efetivos do Curso trabalham em regime de dedicação exclusiva e desenvolvam e orientem pesquisas em História, em sua maioria vinculadas aos temas e objetos regionais. Além disso, o desejo de melhorar e ampliar o curso de graduação e caminhar no sentido de implantação de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* tem levado os membros do Colegiado a se dedicarem ainda mais para a qualificação de todos os docentes, tanto que a maioria dos professores mestres se encontram em fase de doutoramento, alguns em fase de finalização. Os docentes têm tido também uma produção acadêmica relevante fruto das várias atividades de ensino, pesquisa e extensão, como ou pode ser observado nos currículos anexos. Segue abaixo um quadro com a relação dos docentes efetivos do Curso, bem como sua titulação e regime de trabalho.

	<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Informação Complementar</b>
1	Ana Elisete Motter	Mestre	DE	Doutoranda
2	Braz Batista Vas	Mestre	DE	Doutorando
3	Dagmar Manieri	Doutor	DE	-
4	Dernival Venâncio Soares Ramos	Doutor	DE	-
4	Dimas José Batista	Doutor	DE	-
5	Euclides Antunes de Medeiros	Mestre	DE	-
6	Eugênio Pacceli de Moraes Firmino	Mestre	DE	Doutorando
7	Flávio Henrique Dias Saldanha	Mestre	DE	Doutorando
8	Gislaine da Nóbrega Chaves	Mestre	DE	Doutora
9	Luciano Galdino da Silva	Doutor	DE	-
10	Marcos Edílson de Araújo Clemente	Mestre	DE	Doutorando
11	Mariseti Cristina Soares Lunckes	Mestre	DE	Doutoranda
12	Martha Victor Vieira	Mestre	DE	Doutoranda
14	Norma Lúcia da Silva	Mestre	DE	Doutoranda
15	Vasni de Almeida	Doutor	DE	-
16	Vera Lúcia Caixeta	Mestre	DE	Doutoranda

### 4.3. Grupo e Linhas de Pesquisa:

**Grupo de Pesquisa:** História Social: Fragmentos e Sínteses

**Linhas de Pesquisa:** Educação, Cultura e Relações Sociais; Política, Poder e Cultura

#### **Educação, Cultura e Relações Sociais**

<b>Professor</b>	<b>Projeto</b>
Dagmar Manieri	Interpretações do Brasil: em torno da modernização
Eugênio Pacelli de Moraes Firmino	O ensino de História e suas implicações com a construção das identidades culturais
Gislaine Nóbrega Chaves	As Relações de Gênero na Produção Escrita do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: uma abordagem na Educação Popular
Luciano Galdino da Silva	Educação e Patrimônio Cultural
Norma Lucia da Silva	Institucionalização do Ensino de História e Profissionalização docentes nos confins do Brasil, Araguaína, TO (1963-2003)
Vasni de Almeida	Práticas educativas dos protestantes em Araguaína, TO
Vera Lúcia Caixeta	A expansão missionária católica no Norte Goiano (1951-1960)

#### **Política, Poder e Cultura**

<b>Professor</b>	<b>Projeto</b>
Ana Elizete Motter	Discurso e Identidade Tocantinense (1989-2002)
Braz Batista Vas	Reconstituição da memória histórica de Araguaína e região através de fontes judiciárias do século XX.

Christiane Figueiredo Pagano de Mello	As tropas militares na Amazônia na segunda metade do século XVIII
Dimas José Batista	Reconstituição da memória histórica de Araguaína e região através de fontes do Cartório de Registro de Pessoas Naturais.
Euclides Antunes Medeiros	<p>“Guerreiros X Guerrilha do Arguaia: história e memória de um conflito social- 1960-1990.</p> <p>“VIVER E REVIVER A VIOLÊNCIA: Cultura e Modos de Viver Construindo as Bases de uma Mentalidade Violenta no Extremo Norte Goiano – 1830-1930.</p> <p>Documentário: “As Águas Vão Rolar: do rio e dos olhos na Ilha de São José</p>
Flávio Henrique Dias Saldanha	Sociabilidade e Cidadania no Império brasileiro: relações de poder e construção do Estado imperial.
Marcos Edilson de Araújo Clemente	"Banditismo rural e formas primitivas de protesto social entre os séculos XIX/XX"
Mariseti Cristina Soares Lunckes	Ordem e disciplina: o cotidiano e o universo masculino do Bat. Tocantins (1964-1985). Protocolo.
Martha Victor Vieira	Segurança pública, administração da justiça e disputas pelo poder na província de Goiás (1821-1845)

#### 4.4. Comissão Responsável pela Elaboração do PPC

- Prof. Me. Braz Batista Vas
- Prof. Dr. Dimas José Batista
- Prof. Me Euclides Antunes de Medeiros

- Prof. Me. Eugênio Pacceli de Moraes Firmino
- Prof. Dr. Luciano Galdino da Silva
- Prof<sup>a</sup>. Me. Marisete Cristina Soares Lunckes
- Prof<sup>a</sup>. Me. Martha Victor Vieira
- Prof<sup>a</sup>. Me. Norma Lúcia da Silva (Coordenadora)
- Prof. Dr. Vasni de Almeida

#### 4.4.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

- Prof<sup>a</sup>. Me. Norma Lucia da Silva (Coordenadora)
- Prof. Dr. Vasni de Almeida
- Prof. Me. Brás Batista Vas

#### 4.5. Produção Didática e Científica do Corpo Docente

A produção didática e científica dos docentes do Curso de Licenciatura em História encontra-se registrada em seus respectivos currículos, que podem ser acessados nos seguintes endereços da Plataforma Lattes:

<b>PROFESSOR(A)</b>	<b>ENDEREÇO LATTES</b>
Ana Elisete Motter	<a href="http://lattes.cnpq.br/5130356730751350">lattes.cnpq.br/5130356730751350</a>
Braz Batista Vas	<a href="http://lattes.cnpq.br/5505825684588218">http://lattes.cnpq.br/5505825684588218</a>
Dagmar Manieri	<a href="http://lattes.cnpq.br/0328674543484561">lattes.cnpq.br/0328674543484561</a>
Dernival Venâncio Ramos Júnior	<a href="http://lattes.cnpq.br/9941464654933458">lattes.cnpq.br/9941464654933458</a>
Dimas José Batista	<a href="http://lattes.cnpq.br/8452656967396288">lattes.cnpq.br/8452656967396288</a>
Euclides Antunes de Medeiros	<a href="http://lattes.cnpq.br/2099194343540663">http://lattes.cnpq.br/2099194343540663</a>
Eugênio Pacelli de Moraes Firmino	<a href="http://lattes.cnpq.br/5330640543899469">lattes.cnpq.br/5330640543899469</a>
Flávio Henrique Dias Saldanha	<a href="http://lattes.cnpq.br/5406049041418264">lattes.cnpq.br/5406049041418264</a>

Gislaine da Nóbrega Chaves	<a href="http://lattes.cnpq.br/3977306388323750">http://lattes.cnpq.br/3977306388323750</a>
Luciano Galdino da Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/7357448714880374">http://lattes.cnpq.br/7357448714880374</a>
Marcos Edilson de Araújo Clemente	<a href="http://lattes.cnpq.br/469784716105522">http://lattes.cnpq.br/469784716105522</a>
Mariseti Cristina Soares Lunckes	<a href="http://lattes.cnpq.br/2103766219893443">http://lattes.cnpq.br/2103766219893443</a>
Martha Victor Vieira	<a href="http://lattes.cnpq.br/5711509298437122">lattes.cnpq.br/5711509298437122</a>
Norma Lúcia da Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/8489955625630790">lattes.cnpq.br/8489955625630790</a>
Vasni de Almeida	<a href="http://lattes.cnpq.br/8489955625630790">lattes.cnpq.br/8489955625630790</a>
Vera Lúcia Caixeta	<a href="http://lattes.cnpq.br/8489955625630790">lattes.cnpq.br/8489955625630790</a>

#### 4.6. Formação e Experiência Profissional do Corpo Técnico-Administrativo

- Ianed da Luz Sousa: Graduada em História. Possui experiência em administração acadêmica. Exerce a chefia da Secretaria Acadêmica do *Campus* Universitário de Araguaína.
- Deuseline Moraes do Carmo: Especialista em técnicas para o trabalho em Secretarias. Responsável pelos serviços acadêmicos do Curso de História na Secretária Acadêmica.
- Eroilton Eroilton Alves dos Santos: Graduando em Matemática – UFT com experiência na área de Auxiliar Administrativo. Exerce a função de Secretário da Coordenação do Curso de História.

#### 4.7. Instalações e Equipamentos

##### 4.7.1 – Prédios da Unidade Cimba

###### Bloco A

Discriminação	Área (M2)	Quantidade	Área Total (M2)
Sala de Aula Geografia	60,2	4	240,8

Lab. Ead (Biologia)	60,2	1	60,2
Sanitário Masculino	21	1	21

**Bloco B**

Discriminação	Área (M2)	Quantidade	Área Total (M2)
Sala de Aula Matemática	46,8	4	187,2
Sala de Aula História	46,8	4	187,2
Lab. de Matemática	68,25	1	68,25
Lab. de História	68,25	1	68,25
Lab. de Geografia	68,25	1	68,25
Lab. de Letras	46,8	1	46,8
Lab. de Física	46,8	1	46,8
Labin Geral	68,25	1	68,25
Auditório II	109,4	1	109,4
Sanitário Masculino	21	2	42
Sanitário Feminino	21	2	42

**Bloco C**

Discriminação	Área(M2)	Quantidade	Área Total(M2)
Sala de Aula Letras	60,2	5	301
Sanitário Feminino	21	1	21

**Bloco De Apoio Logístico Administrativo – Bala / Piso Inferior**

Discriminação	Área (M2)	Quantidade	Área Total (M2)
Lab. Seg. Pública	31,8	1	31,8
Coordenação Reuni	38,4	1	38,4
Coord. História e Geog.	38,4	1	38,4
Coord. Letras e Matem.	38,4	1	38,4
Almoxarifado	38,7	1	38,7
Manutenção	20,1	1	20,1
Núcleo de Apoio a Inclusão	36,9	1	36,9
Rep. Protoc. Sec. Acadêmica	87	1	87
Refeitório	44,1	1	44,1
Sanitário Feminino	20,4	1	20,4

Sanitário Masculino	20,4	1	20,4
Haal de Entrada	115	1	115

#### **Bloco de Apoio Logístico Administrativo – Bala /Piso Superior**

Discriminação	Área (M2)	Quantidade	Área Total (M2)
Sala de Professores – Letras	27,9	1	27,9
Sala de Professores – Matemática	27,9	1	27,9
Sala de Professores – Geografia	27,9	1	27,9
Sala de Professores – História	27,9	1	27,9
Sala de Manutenção – Informática	13,8	1	13,8
Sanitário Feminino	20,4	1	20,4
Sanitário Masculino	20,4	1	20,4
Auditório I	75	1	75
Setor Operacional de Apoio Logístico	35,4	1	35,4
Direção do <i>Campus</i>	35,4	1	35,4
Recursos Humanos	35,4	1	35,4
Coordenação Administrativa	35,4	1	35,4
Lab. de Línguas Indígenas	35,4	1	35,4

#### **4.7.2. Biblioteca (Unidade São João) – até abril de 2009**

A biblioteca da Fundação Universidade do Tocantins, devidamente adaptada para o acesso de portadores de deficiências (rampas de acesso), tem por finalidade oferecer infraestrutura bibliográfica ao ensino e pesquisa. Quanto ao total de obras na área de História é de, aproximadamente, 1405 (mil quatrocentos e cinco) títulos 3080 (três mil e oitenta) exemplares.

A compra de livros é realizada através de licitações, onde a PROGRAD gerencia e distribui os recursos para os *campi*. Cada biblioteca realiza sua listagem e envia a coordenação de bibliotecas (subordinada a PROGRAD) para que as obras sejam adquiridas.

Atualmente a biblioteca possui espaço físico razoável para o atendimento da demanda efetiva, pois a mesma funciona em tempo integral, de segunda-feira à sexta-feira e aos sábados.

O acervo total é de 13.880 (treze mil oitocentos e oitenta) exemplares e 7.281 (sete mil duzentos e oitenta e um) títulos entre livros, teses, dissertações e monografias.

### **O perfil técnico – administrativo**

- 02 Bibliotecárias (Especialistas)
- 04 Assistente Administrativos (Superior)
- 02 Auxiliar Administrativo (Nível médio)
- 03 Bolsistas

### **Informatização**

Desde 2008, as bibliotecas da UFT formaram um sistema de bibliotecas e conseqüentemente estão informatizadas.

O sistema utilizado na biblioteca é o mesmo utilizado em todos os setores da instituição o Sistema de Informação do Ensino - SIE

O catálogo das bibliotecas já está disponível na internet.

### **Acesso e serviços oferecidos**

- As estantes são de livre acesso
- As formas de empréstimo são a domicílio e consulta no local.
- Os serviços de empréstimo renovação, devolução e reserva são informatizados.
- Professores, alunos e servidores técnico-administrativo da instituição cadastrados no SIE têm direito de retirar obras por empréstimos.
- O prazo de empréstimo para professores é de até 15 dias. Para alunos e servidores é de 07 (sete) dias, podendo ser prorrogado caso o material não seja reservado para outro usuário.
- O leitor que danificar ou extraviar qualquer material informacional deverá repor o mesmo material ou outro de interesse da biblioteca.
- A disposição do acervo encontra-se em estantes de aço de dupla face, obedecendo a Classificação Decimal de Dewey – CDD.
- A catalogação segue os padrões do AACR2.

### **Espaço Físico e Funcionamento da Biblioteca**



## **Localização**

A biblioteca está localizada provisoriamente no bairro na rua Humberto de Campos, número 508, Bairro São João, CEP- 77807-060, Araguaína-TO. No próximo semestre o prédio da biblioteca ficará pronto.

## **Horário de Funcionamento**

De segunda-feira à sexta-feira das 7h às 22h e aos sábados das 08h às 14h.

## **Acervo**

O acervo é constituído de livros, folhetos, periódicos, coleção de referências, mapas, fitas de VHS e cd's.

As obras do acervo encontram-se ordenadas por assunto de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD) – 21ª edição:

- Classe 000: Generalidades, Miscelâneas (Ciências e Conhecimento, Organização, Informação, Documentação, Biblioteconomia, Literatura Infantil).
- Classe 100: Filosofia e Psicologia.
- Classe 200: Religião
- Classe 300: Ciências Sociais.
- Classe 400: Línguas
- Classe 500: Matemática e Ciências Naturais.
- Classe 600: Ciências Puras e Aplicadas.
- Classe 700: Artes, Belas-Artes, Recreação, Diversões e Esportes.
- Classe 800: Literatura.
- Classe 900: Geografia e História.

**PERIÓDICOS:** As revistas acham-se arranjadas nas estantes, por títulos alfabetados, dentro do seu assunto, conforme código de Classificação Decimal de Dewey.

**MAPAS:** Estão condicionados na mapoteca horizontal para uso na Biblioteca ou sala de aula..

**COLEÇÕES DE REFERÊNCIAS:** Compostas de dicionários, enciclopédias, manuais, guias e índices. Estão a disposição na biblioteca, somente para consulta no local.

**COLEÇÃO AMAZÔNIA LEGAL:** Compõe-se de obras produzidas e/ou sobre a região.

### **Processamento técnico**

**LIVROS:** Ao chegar à biblioteca, quer sejam comprados ou doados, os livros passam pelo seguinte processo: recebem o carimbo de identificação da instituição e são inseridos no sistema. Após a catalogação e classificação recebem a etiqueta de identificação.

**PERIÓDICOS:** O registro de periódicos é feito nas fichas Kardex, própria para periódicos.

Registro de multimeios (mapas, fitas, etc.)

#### **4.7.3. Serviços Terceirizados**

Na manutenção e vigilância do *Campus* estão os serviços terceirizados, estes são compostos por 4 porteiros, 07 serventes de limpeza, 1 copeira, 4 vigilantes. O *Campus* conta ainda com: **Desenvolvimento Humano e Protocolo.**

#### **4.7.4. Instalações e Equipamentos Complementares**

Os docentes e discentes tem acesso livre aos equipamentos de informática e internet, no Laboratório da Unidade Simbam, nos períodos matutino, vespertino e noturno, segundo a disponibilidade dos equipamentos.

#### **4.7.5. Área de lazer e circulação**

As áreas de lazer e circulação da Unidade Simba do *Campus* Universitário de Araguaína estão em processo de construção, mas estão estabelecidos no projeto de construção do mesmo.

#### **4.7.6 – Recursos audiovisuais**

Os discentes utilizam os computadores do Laboratório de Informática, localizado no Bloco Central da Unidade Simba. Os docentes fazem uso do mesmo laboratório ou utilizam computadores individuais em suas respectivas salas. No Auditório II está fixada um aparelho de TV de 29 polegadas. A Coordenação do Curso disponibiliza um notebook e um data-show para uso em sala de aula, com seu uso condicionado a agendamento. O almoxarifado disponibiliza, mediante agendamento, aparelhos de data-show e retroprojetores.

#### 4.7.7 . Acessibilidade para Portador de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/2004)

O acesso dos portadores de deficiências físicas às salas de aulas, laboratórios e auditórios é permitida por meio de rampas e construções planas. Para o acesso ao piso superior do setor de administração foi disponibilizado um elevador.

#### 4.7.8. Sala de Direção do *Campus* e Coordenação de Curso

As salas de Direção de *Campus* e Coordenação de Curso são organizadas de forma a permitir a privacidade do Diretor de *Campus* e Coordenador de Curso no atendimento aos docentes, discentes e técnicos administrativos. A sala da Coordenação de Curso possui mesa de trabalho, computador, armários, arquivos e cadeiras para a comodidade dos atendidos.

### 5. Projeção de Concomitância do Bacharelado com a Licenciatura - Matutino

#### 2010/2

1º BACHARELADO	2º	3º LICENCIATURA TRANSIÇÃO	4º	5º LICENCIATURA TRANSIÇÃO	6º	7º LICENCIATURA ANTIGO	8º
Prática de Produção de Texto		História do Brasil II		História Moderna II		História Contemporânea III	
Antropologia		História da América II		História do Brasil III		História do Tocantins II	
Metodologia do Trabalho Científico		História Moderna I		História da América III		Optativa II	
Filosofia		Historia da Educação II		História Contemporânea I		Optativa III	
Introdução aos Estudos Históricos		<del>Teoria da História</del> História da América I		Metodologia da Pesquisa em História		Estágio Supervisionado em História III	
		História do Brasil I		Estágio Supervisionado em História I			
		Convalidar Filosofia, História da Educação I		Convalidar Filosofia, História Antiga, Medieval, História da e Educação I e II			

#### 2011/1

Não Há Entrada	2º BACHARELADO	3º	4º LICENCIATURA NOVO	5º	6º LICENCIATURA TRANSIÇÃO	7º	8º LICENCIATURA ANTIGO
	História do Brasil I		História do Brasil III		História do Brasil IV		Psicologia da Aprendizagem

<b>Não Há Entrada</b>	<b>2º BACHARELADO</b>	<b>3º</b>	<b>4º LICENCIATURA NOVO</b>	<b>5º</b>	<b>6º LICENCIATURA TRANSIÇÃO</b>	<b>7º</b>	<b>8º LICENCIATURA ANTIGO</b>
	História da América		História da América III		História Contemporânea II		Optativa IV
	História Antiga		História Moderna II		<del>História do Tocantins</del> História Regional I		Trabalho de Conclusão de Curso
	Historia da Educação I		História Contemporânea I		História Regional II		
	História Medieval		Optativa		Estágio Supervisionado em História II		
					História Contemporânea III		

**2011/2**

<b>1º BACHARELADO</b>	<b>2º BACHARELADO</b>	<b>3º BACHARELADO</b>	<b>4º</b>	<b>5º LICENCIATURA NOVO</b>	<b>6º</b>	<b>7º LICENCIATURA NOVO</b>	<b>8º</b>
Prática de Produção de Texto		História do Brasil II		História do Brasil IV		Monografia I	
Antropologia		História da América II				Libras	
Metodologia do Trabalho Científico		História Moderna I		Metodologia da Pesquisa em História		Estágio Supervisionado III	
Filosofia		Historia da Educação II		História Regional I		História da África	
Introdução aos Estudos Históricos		Teoria da História		Estágio Supervisionado I		Psicologia da Educação	
				História Contemporânea II			

**2012/1**

<b>Não Há Entrada</b>	<b>2º BACHARELADO</b>	<b>3º</b>	<b>4º BACHARELADO</b>	<b>5º</b>	<b>6º LICENCIATURA NOVO</b>	<b>7º</b>	<b>8º LICENCIATURA NOVO</b>
	História do Brasil I		História do Brasil III		Didática		Monografia II
	História da América I		História da América III		História Regional II		Optativa
	História Antiga		História Moderna II		Estágio Supervisionado II		Estágio Supervisionado IV
	Historia da Educação I		História Contemporânea I		História Contemporânea III		Optativa
	História Medieval		Historiografia		Prática de Pesquisa em História		

**2012/2**

<b>1º BACHARELADO</b>	<b>2º</b>	<b>3º BACHARELADO</b>	<b>4º</b>	<b>5º BACHARELADO</b>	<b>6º</b>	<b>7º LICENCIATURA NOVO</b>	<b>8º</b>
Prática de Produção de Texto		História do Brasil II		História do Brasil IV		Monografia I	
Antropologia		História da América II		História Regional I		Libras	
Metodologia do Trabalho Científico		História Moderna I		História da África		Estágio Supervisionado III	
Filosofia		Historia da Educação II		História Contemporânea II		História da África	
Introdução aos Estudos Históricos		Teoria da História		Metodologia da Pesquisa em História		Psicologia da Educação	

**2013/1**

<b>Não Há Entrada</b>	<b>2º BACHARELADO</b>	<b>3º</b>	<b>4º BACHARELADO</b>	<b>5º BACHARELADO</b>	<b>6º BACHARELADO</b>	<b>7º</b>	<b>8º LICENCIATURA NOVO</b>
	História do Brasil I		História do Brasil III		Fontes de Pesquisa em História		Monografia II
	História da América I		História da América III		História Regional II		Optativa
	História Antiga		História Moderna II		Fundamentos da Arqueologia		Estágio Supervisionado IV
	Historia da Educação I		História Contemporânea I		História Contemporânea III		Optativa
	História Medieval		Historiografia		Prática de Pesquisa em História		

**2013/2**

<b>1º BACHARELADO</b>	<b>2º</b>	<b>3º BACHARELADO</b>	<b>4º NOVA</b>	<b>5º BACHARELADO</b>	<b>6º</b>	<b>7º BACHARELADO</b>	<b>8º</b>
Prática de Produção de Texto		História do Brasil II		História do Brasil IV		Monografia I	
Antropologia		História da América II		História Regional I		Libras	
Metodologia do Trabalho Científico		História Moderna I		História da África		Estágio Supervisionado III	
Filosofia		Historia da Educação II		História Contemporânea II		História da África	
Introdução aos Estudos Históricos		Teoria da História		Metodologia da Pesquisa em História		Psicologia da Educação	

**2014/1**

<b>Não Há Entrada</b>	<b>2º BACHARELADO</b>	<b>3º</b>	<b>4º BACHARELADO</b>	<b>5º BACHARELADO</b>	<b>6º BACHARELADO</b>	<b>7º</b>	<b>8º BACHARELADO</b>
	História do Brasil I		História do Brasil III		Fontes de Pesquisa em História		Monografia II
	História da América I		História da América III		História Regional II		Optativa
	História Antiga		História Moderna II		Fundamentos da Arqueologia		Estágio Supervisionado IV
	Historia da Educação I		História Contemporânea I		História Contemporânea III		Optativa
	História Medieval		Historiografia		Prática de Pesquisa em História		

## Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso

### CAPÍTULO I

#### Da definição e fins

**Art. 1º.** É pré-requisito fundamental para a elaboração do TCC a apresentação de um projeto de pesquisa.

**Art. 2º.** O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em trabalho individual, escrito e monográfico entregue ao professor responsável pela Disciplina, contemplando:

**I** - Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Entende-se por elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, apresentação, prefácio, agradecimentos, listas de quadros, tabelas, abreviaturas e quaisquer outros elementos gráficos antepostos ao texto argumentativo;

Entende-se por elementos textuais o texto argumentativo-demonstrativo composto de introdução, desenvolvimento e considerações finais, fruto de investigação bibliográfica e/ou documental;

Entende-se por elementos pós-textuais todos e quaisquer elementos pospostos ao texto tais como referências bibliográficas, anexos, abreviaturas, notas de fim de texto, entre outros de caráter não-argumentativo, informativo e/ou explicativo.

**II** - Análise de dados, informações e produção bibliográfica e/ou documental;

**III** - Discussão metodológica, teórica, conceitual e demonstração de hipóteses;

**IV** - Utilização de Bibliografia e/ou fontes pertinentes e adequadas à proposta do projeto de TCC.

**Parágrafo Único.** A entrega do TCC, para avaliação e aprovação, é requisito essencial para a integralização curricular do Curso de Bacharelado em História e conseqüente participação em colação de grau.

### CAPÍTULO II

#### Secção I

#### Da inscrição e seleção

**Art. 3º.** A inscrição do aluno(a) para orientação se dará em conformidade com o Edital de Inscrição e Seleção;

§ 1º. A inscrição será feita através de formulário próprio junto ao professor(a) responsável pela Disciplina de TCC;

## **Secção II**

### **Da orientação e co-orientação**

**Art. 4º.** O TCC será elaborado pelo aluno sob a orientação de um professor do Curso de Bacharelado em História, atendidas as exigências regulamentares.

§ 1º. É permitida a co-orientação entre os membros do Colegiado do curso de Licenciatura e Bacharelado em História desde que haja concordância entre orientador, co-orientador e orientado;

§ 2º. O aluno poderá ser orientado por um outro professor, de outro colegiado do *Campus*, resguardadas as afinidades profissionais entre orientador e orientado;

§ 3º. O aluno que optar por orientação de um professor pertencente a outro Colegiado do *Campus* deverá apresentar comunicação por escrito com a anuência do professor orientador ao coordenador do Curso de Bacharelado em História;

§ 4º. – As orientações de TCCs serão distribuídas equitativamente entre os professores orientadores do curso de Bacharelado em História;

**Art. 5º.** Compete ao professor orientador:

**I** - Orientar o(s) aluno(s) nas práticas investigativas e técnicas de elaboração, conforme as normas científicas da ABNT vigentes;

**II** - Estabelecer com o orientado o plano de estudos, o respectivo cronograma, os locais e horários de atendimento;

**III** - Cumprir rigorosamente os prazos estabelecidos neste Regimento;

**IV** - Definir, ao final do processo de elaboração do TCC, se o mesmo está em condições de ser apreciado pela Banca Examinadora;

**V** - Oficializar por escrito, ao professor responsável pela disciplina, os casos não passíveis de avaliação e aprovação do TCC;

**Parágrafo Único** – É vedada a orientação e co-orientação por professores de outros *Campus* desta Instituição e de outras Instituições de Ensino Superior.

## **CAPÍTULO III**

### **Das Atribuições do Professor(a) Disciplina TCC**

**Art. 6º.** Compete ao professor(a) responsável pela Disciplina TCC:

§ 1º. Zelar e observar o rigoroso cumprimento deste Regimento;



§ 2º. Elaborar, com a cooperação ativa e aprovação dos membros do Colegiado, o Edital de Inscrição e Seleção para a orientação de TCC's, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História;

§ 3º. Publicar o resultado final do processo de inscrição e seleção em conformidade com o Edital;

§ 4º. Formalizar, em formulários próprios, a inscrição de orientadores(as), co-orientadores(as) e orientados(as);

§ 5º. Solicitar dos professores(as) orientadores(as) o estabelecimento de um cronograma definido de orientação a cada semestre letivo para acompanhamento e arquivamento;

§ 6º Realizar reuniões periódicas com os orientadores(as) e co-orientadores (as) para acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos de orientação e/ou co-orientação;

§ 7º. Receber e protocolar os TCC's entregues na data, horário e local previamente estipulado, em 03 (três) vias digitadas e impressas, sendo 02 (duas) vias com encadernação em espiral e 01 (uma) via com encadernação em capa dura, na cor azul;

§ 8º. Encaminhar as cópias dos TCC's às respectivas Bancas Examinadoras;

§ 9º. Informar e divulgar a composição das Bancas Examinadoras;

§ 10º. Relatar em Ata própria o resultado final dos exames dos TCC's, realizando o seu competente arquivamento;

§ 11º. Encaminhar cópias dos TCC's aprovados para a Biblioteca do *Campus* para incorporação no Acervo.

§ 12º. Preencher os Diários de Classe conforme as normas vigentes.

## **CAPÍTULO IV**

### **Da elaboração e apresentação**

**Art. 7º.** A elaboração do TCC contemplará os princípios pertinentes aos estudos históricos, podendo dialogar com as áreas afins.

**Art. 8º** Todo TCC deverá trazer o nome do orientador, co-orientador e do orientado.

**Art. 9º.** Compete ao orientando:

**I** - Desenvolver as atividades do TCC de acordo com o plano e agenda estabelecidos com o orientador;

**II** - Redigir o TCC com clareza, coerência de idéias, linguagem adequada e revisão ortográfica;

**III** - Observar rigorosamente os prazos estabelecidos para a entrega do TCC, após o aval do orientador, ao professor responsável pela disciplina;

## **CAPÍTULO IV**

### **Da avaliação**

**Art. 10º** - O TCC deverá ser avaliado respectivamente pelo orientador e por outro professor do Curso de Licenciatura e Bacharelado em História.

**Art. 11º** - A avaliação consistirá na atribuição de uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), resultante da média aritmética das avaliações individuais dos respectivos examinadores e respectivos pareceres.

**Parágrafo Único** – Na hipótese de reprovação do TCC o aluno não colará grau, devendo efetuar matrícula na disciplina TCC no semestre seguinte.

## **CAPÍTULO V**

### **Dos prazos**

**Art. 12** – Este Regimento estabelece os seguintes prazos para a inscrição, seleção, entrega e avaliação dos TCCs:

**I** - Para os alunos de 5º Período:

a) Inscrição no processo de seleção para orientação na Coordenação do Curso de Bacharelado em História: nas duas últimas semanas do semestre letivo, observando o calendário acadêmico da UFT;

**II** - Para os alunos do 6º Período:

a) Seleção dos alunos pelos orientadores: até o segundo mês do semestre letivo;

b) Publicação dos resultados da seleção: no terceiro mês do semestre letivo;

c) Formalização da inscrição: quarto mês do semestre letivo.

**III** - Para alunos do 8º Período:

a) Entrega do TCC para revisão geral e parecer prévio do orientador: antepenúltima semana do semestre letivo;

b) Entrega definitiva do TCC: última semana do semestre letivo;

c) Entrega das notas e pareceres dos orientadores: 20 (vinte) dias após a entrega definitiva do TCC.

## **CAPÍTULO VI**

### **Das disposições gerais e transitórias**

**Art. 13º.** Caso haja aluno de 8º Período que no processo de elaboração do TCC esteja sem orientação, cabe ao professor responsável pela disciplina encaminhar o caso ao Colegiado para que este designe um orientador.

**Art. 14º.** Verificando-se o descumprimento dos prazos estabelecidos neste Regimento o aluno não colará grau, devendo este matricular-se novamente na disciplina TCC no semestre subsequente. (ficou pendente de esclarecimentos)

**Art. 15º.** Os casos omissos neste Regimento serão apreciados pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em História, cabendo recurso ao Conselho de *Campus* e aos órgãos superiores da Universidade.

**Art. 16º.** Cabe ao Colegiado do Curso de Bacharelado em História fazer toda e qualquer alteração, adaptação ou atualização deste Regimento para atender a legislação educacional ou as demandas do funcionamento pleno do curso.

**Art. 17º.** Este regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do curso de Bacharelado em História do *Campus* Universitário de Araguaína.

**Este Regimento foi aprovado pelo Colegiado do curso de Bacharelado em História – *Campus* Universitário de Araguaína – no dia 28/04/2005, conforme Ata nº 11/2005.**